

*Revisão Incial:* *Mel*

*Revisão Final: Lele*

*Colaboradora: Rose*

*Formatação final: Laura*

Resumo

O que acontece quando o seu adversário de sangue acaba por ser o seu companheiro destinado?

Tyler barmen no bar Den Lobo para preencher suas noites solitárias, mas ele ainda não desistiu de encontrar seu companheiro. Ele está de olho em Hunter, um executor do pacote, mas o lobo mata um de seus, e encontra refúgio na Colônia, na colônia dos Vampiros. O Alfa do Pacote chama Hunter de traidor e quer ele de volta vivo ou morto. Mas Tyler acredita que seu amigo está em apuros e permite ser capturado, a fim de descobrir a verdade. Em vez disso ele é feito de escravo de um vampiro loiro falcão que quer mais do que sangue. Uma improvável aliança é forjada, mas caindo para seu captor nunca foi parte do plano.

Peter é um híbrido humano, parte vampiro. Ele foi transformado pelo Mestre, com isso seu sangue e habilidades são mais fortes do que dos outros vampiros nascidos. Quando ele captura Tyler durante uma emboscada, ele espera uma luta, mas o lobo se entrega em uma bandeja de prata, como cavalo dado não se olha os dente. Peter faz Tyler seu animal de estimação, mas uma vez que eles compartilham o sangue as linha entre captor e cativo ficam desfocadas.

Capítulo um

A matilha de lobos Arcadia circulou a cidade de vampiro e camuflou-se o melhor que pode. A floresta, mista de folhas e coníferas, cercava a Colônia e dava boa cobertura, mas os urubus tinham a vantagem de uma vista aérea da paisagem.

Um ataque de surpresa nunca foi uma opção, mas ninguém esperava que os vampiros se mobilizassem tão rapidamente. Rafe, o Alfa do bando, que deverá ser dentro do complexo antes da Kindred, teve tempo para organizar, mas não iria por esse caminho. O número de vampiros falcões circulando significava que uma batalha de desafios estava por vir.

Garras não eram usadas contra flyers, mas um tiro no coração poderia derrubar um abutre. Rafe tinha insistido em um pequeno contingente de experientes atiradores, portando armas para dar cobertura, enquanto que aqueles em forma de lobo pulariam o muro para montar um ataque terrestre contra os vampiros que não podiam voar. Tyler e os outros atiradores foram espalhados, mas eram em número muito pequeno. Ele não era um estrategista, mas mesmo que pudesse, veria que eles estavam em discordância. Primeiro frio do desconforto rastejou acima da sua espinha e o cabelo levantou – se em seu corpo. Ele temperou sua determinação, recusando-se a deixar que um bando de pássaros o assustasse.

Assim quando os Lobisomens foram movidos para a posição, o número de gaviões sobre suas cabeças continuava aumentando. Ele não podia deixar de admirar o inimigo. *Predadores incomuns, impressionante em tamanho e beleza, como lobos no céu*.

Uma longa e baixa frequência de uivos foi passada às fileiras. Tyler desviou a atenção de para o seu entorno e resmungou por ter que adiar o ataque até que o Alfa tivesse reavaliado a estratégia.

*Droga! Tão perto*. Ele se remexia em seu esconderijo, frustração e ansiedade queimavam seu estômago. Os outros estavam tão ansiosos também? A espessura impediu-o de ver o bando se escondendo nas proximidades. Brincar de gato e rato com um bando de sanguessugas não o deixava muito à vontade. Um perfume desconhecido na floresta lembrou-lhe quão longe de Arcadia ele estava e quão pouco sabia sobre o Kindred. Os falcões que sobrevoavam bloquearam a luz do luar, mas os urubus não fizeram nada. Longos minutos se passaram e a ausência de agressão de ambos os lados fez com que Tyler ficasse cauteloso.

Talvez eu devesse reavaliar o meu próprio plano. Ele suspeita que os vampiros estejam jogando um jogo defensivo esta noite. Era o que ele faria se estivesse abrigando um traidor do outro lado. Um vira-casaca Lobisomem poderia ser usado com grande vantagem, especialmente um aplicador como Hunter, que tinha conhecimento íntimo de estratégia e segurança dos lobos.

*Maldito seja Hunter! Que diabos está acontecendo? O Alfa diz que você é um traidor, atraído para o lado negro pelas sanguessugas. Se ele colocar as mãos em você, vai ser executado por colaborar com o inimigo. Rafe está certo? Não acredito nisso. Nem mesmo o fascínio de um vampiro poderia violar o seu teimoso, leal-cão-para-a-falta-de –personalidada- cabeça-dura.*

Tyler não era um Executor, apenas um barman na Den Wolf. Pode não ser o seu lugar para o segundo - adivinhar o Alfa, mas ele se recusou a acreditar que Hunter não era nada além do que um leal companheiro de embalagem. E ele iria provar isso. Ele teve que admitir que queria mais do que a amizade e a gratidão de Hunter. Durante meses ele esperou, enquanto Hunter estava triste pela morte de seu companheiro, e Tyler estava mais do que pronto para entrar e tomar o lugar dele. Ele estaria condenado se deixasse os vampiros pegarem o seu homem.

Tyler tinha uma agenda simples, ao contrário das criaturas de cálculo que perseguiu. Ele precisava entrar na Colônia. Esgueirando-se não era uma opção. Nem estava forçando o caminho para dentro. Ao invés disso, ele se deixou ser capturado, como suspeitava que Hunter tinha feito. Os vampiros não iriam matá-lo, ele era muito valioso vivo. Uma vez lá dentro, ele iria encontrar o seu amigo. Então os dois sairiam e, talvez, abatessem alguns vampiros ao longo do caminho.

AHROOOOOOO WOO WOOOAHHHHH!

*Uma ordem de recuar*! Talvez fosse melhor assim. Tyler lhe daria tempo para o bloco sair antes de provocar os urubus. Uma mão grande apertou seu braço e puxou-o para baixo.

"Mexa-se!" Kade, um dos executores Lobisomem, sussurrou perto de seu ouvido.

"Você não ouve? Retirada. Retire-se antes que se mate." Tyler rosnou baixo em alerta.

"Caia fora. Volte para o seu posto. Isto não tem nada a ver com você."

"Você está desobedecendo a uma ordem direta. O Alfa não quer se envolver."

"Esse é o meu negócio."

"Você é mesmo um idiota." Kade afastou-se.

Tyler esperou, dando aos Lobisomens tempo para colocar distância entre eles e a Colônia, antes que se rastejasse para fora da depressão rasa atrás de um tronco de árvore caído. Ele manteve um olho nos voadores e quando teve uma chance clara, ele saiu, tinha como objetivo incapacitar, não matar. Em cima, o predador alado cresceu cada vez mais quando mergulhou em direção a Tyler. A envergadura da asa do falcão tinha que abranger pelo menos vinte metros. Seu primeiro instinto foi correr. Ele queria correr. *Não era isso que eu queria? Confronto e captura.* Ele se manteve firme até que pudesse ficar fora do alcance dos padrões das asas, na parte inferior da carroçaria. Ele jogou a arma e levantou as mãos, como que em sinal de rendição. Um barulho como uma tenda de lona batendo em um vento forte soou acima dele, e então um feroz movimento na vertical varreu o topo de sua cabeça. Antes de Tyler pudesse ter cobertura, o predador enorme alado atacou em baixa altitude e abriu um corte no seu couro cabeludo.

Confuso, ele tropeçou e caiu de joelhos. O sangue fluiu livremente da ferida, queimando os olhos e obscurecendo sua visão. O gosto dele encheu-lhe a boca, uma vez que escorria do rosto. Ele sabia que o cheiro iria atrair mais a atenção do inimigo. O raptor pairava diretamente sobre ele e ele acenou com os braços, tentando mantê-lo na baía. Alcançando, ele conseguiu pegar um punhado de penas e se elevou como o falcão, começando a mudança para a forma humana. Tyler abordou o bastardo e ambos caíram ao chão.   
 Sua ferida já tinha começado a se curar, mas, roubando-lhe a vantagem, o vampiro rolou e Tyler montou sobre ele. O rosto de seu oponente, triunfante de ódio, ria para ele. O vampiro fechou os negros olhos brilhantes e as presas se alongaram. O pau do homem despertou, ficou enorme pressionado contra sua virilha. Ele abaixou a cabeça em direção à garganta de Tyler.

*Merda! Isso não fazia parte do plano.*

"Pare!" O vampiro, prestes a mordê-lo, de repente foi arrancado e jogado de lado como uma boneca de pano. Um rosto sombrio pairava centímetros acima de Tyler. Longo, cabelo loiro escovado, o rosto pálido e olhos cinzentos fixados em um rosto marcante do sexo masculino, olharam para dentro dele. *Vampiro?* Ele pensou que todos os vampiros eram negros. O rosto desapareceu de vista e dois predadores mais fortes, armados, agarraram-no de ambos os lados. Instintivamente, ele começou a mudar. Então se lembrou que queria ser pego. Ele se contorceu como um peixe e chutou para se livrar deles. O loiro enfrentou a vampiro que quase o mordeu.

"Não seja estúpido, Talon".

“Você, não me dê ordens, mestiço," O vampiro de cabelo preto assobiou. O loiro deu de ombros.

"Como quiser. Mas o Mestre não vai ficar feliz se você trouxer de volta um lobo drenado, morto."   
Os dois vampiros olharam uns para os outros. *Um concurso com raiva entre um vampiro e uma humana ligada. Interessante.* Tyler não sabia se existiam dissenções entre as fileiras de vampiros. Finalmente, o vampiro negro virou-se para os homens que seguravam Tyler.

"Vamos amarrá-lo e levá-lo de volta para Parrish."

Um temor profundamente enraizado de ser contido o pegou e ele respirou fundo para controlar a crescente ansiedade ainda dentro dele. Levou todos os bits de força de vontade para não uivar, enquanto seus captores amarravam seus pulsos e tornozelos com cordas. Os rostos acima dele foram velados por uma neblina que invadiu, enquanto o carregavam para além das árvores e até a clareira. Os pesados portões de ferro ​​da fortaleza Colônia se abriram e a procissão pouco mudou através deles.   
 Sua cabeça pendeu para trás e tentou acalmar seu coração acelerado, enquanto eles se moviam mais para dentro do esconderijo do inimigo. Um vento de luz explodiu a névoa e ele estreitou os olhos em fendas, tentando captar o máximo de seu entorno que podia. Quando chegasse a hora de escapar ele precisaria de todas as informações que pudesse reunir.

Então, este era Parrish. Ele sabia que o vampiro do clube de dança tinha que estar em uma antiga igreja. De seu ponto de vista, o prédio lhe pareceu enorme e intimidador. Uma névoa fina girava em torno do campanário. Figuras religiosas e gárgulas olhavam para baixo desde o telhado e arcobotantes.   
 No momento em que atingiu o portal em arco, mais vampiros os rodearam. Se ele tivesse qualquer pensamento de escapar, tinha perdido a chance. Dois vampiros abriram as portas duplas de madeira, enquanto o outro empurrava Tyler para dentro. As pesadas portas se fecharam atrás dele. O interior não era decorado. A iluminação vinha de uma alcova cheia de velas acesas. Não importava, ele podia enxergar muito bem no escuro, como Kindred.

O pânico tomou conta de sua garganta quando ele avistou os falcões circulando lá em cima. Mas então ele percebeu que eles não estavam se movendo e deu um suspiro de alívio. Estúpido. Começou um aperto. Foram até um mural pintado no teto abobadado, pelo menos 25 pés acima dele. Ele respirou calmante e tentou manter a razão. Se ele se concentrasse nas vozes poderia apreender alguma coisa.   
 Olhos cinzentos avisaram seus portadores que ter cuidado, mas os vampiros o derrubaram no chão de mármore do nártex. Dor de tiro na cabeça, do pescoço para baixo e entre as omoplatas. Ele gemeu. Alto, vozes iradas fizeram pulsar o seu templo.

"Suas estúpidas aves selvagens. Vocês vão matá-lo."

"Nenhum ser humano mestiço me dá ordens." A briga acontecia entre sons e grunhidos, seguida por um silêncio mortal. Uma voz fria e controlada cortou o silêncio.

"Basta". O recém-chegado ofuscou os outros, cumprimentou-os e deu um passo atrás. *O Vampiro Mestre?* A figura alta e proibida, vestido de couro preto, aproximou-se Tyler e agachou-se para um olhar mais atento. Vampiro não estava mente dos leitores, mas esse olhar de alguém, feroz, sombrio, parecia uma sonda diretamente na psique de Tyler. Arrepios estouraram por todo o seu corpo nu. Com uma grande força de vontade, Tyler virou a cabeça para longe. O vampiro segurou seu queixo e torceu-lhe a cabeça para trás, forçando Tyler a olhar em seus olhos mais uma vez.

"Você tem nome, lobo?"

Tyler cuspiu no rosto do vampiro, satisfeito com o suspiro coletivo dos vampiros reunidos em torno dele. *Eu não tenho medo de você, sanguessuga*. O vampiro limpou o rosto com as costas da mão e sorriu sombriamente.

"Não se engane, lobo, você vai me dizer tudo o que quero saber em tempo útil." O Mestre se levantou em um movimento fluido e dirigiu-se ao grupo.

"O descuido poderia tê-lo matado. Morto, ele não tem utilidade para mim." Ele se virou para o homem de cabelos loiros.

"Você vai ser devidamente recompensado por essa captura. Bom trabalho, Peter."

"Obrigado, senhor." O loiro assentiu respeitosamente. Apenas um ligeiro aperto dos lábios indicado aversão ao Vampiro Mestre.

"Como qualquer cão, ele precisa ser treinado. Estou colocando-o ao seu cargo."

"Mas..." O Senhor silenciou Peter com um olhar.

"Há uma série de benefícios para a grade de formação. Vai mantê-lo longe de problemas e impedir comportamento destrutivo. Ele deverá ser contido. Consulte-o. Em seguida, venha ao meu escritório e eu vou instruir você no cuidado e alimentação do seu novo animal de estimação.”

Capítulo Dois

O odor de ovos podres fez cócegas nas narinas de Peter quando ele desceu a escada. *Enxofre*. Ele detestava as câmaras subterrâneas, o fedor, a pedra fria e a sensação claustrofóbica de sepultamento. *Basta verificar na sua carga e você pode voltar à terra dos vivos*.

Dois pisos subterrâneos, ele pisou em uma câmara retangular. Quinze metros de comprimento, 10 pés de largura e 10 pés de altura foram construídos em alvenaria de pedras habilmente montados. O piso composto por pranchas de madeira apodreceu sobre as lajes. Uma abertura em arco na parede distante dava acesso a uma passagem que conduzia aos mananciais subterrâneos. A porta de madeira pesada, com uma pequena janela gradeada, estava fixada na parede oposta. Ele atravessou a sala e olhou para dentro.

Muitos anos atrás, o pequeno espaço foi construído como uma prisão para os hereges e bruxas. Agora servia a outro propósito. *O engradado de um cão é seu castelo*. Cercada por pedras e uma porta trancada com cadeado, o lobo nu não ia a lugar nenhum. Apesar disso, Christophe, o Vampiro Mestre e Senhor Peter, insistiu que o animal fosse bem contido dentro de sua cela. Ele estava preso à parede de pedra por algemas com cadeado, os pulsos levantados na parede acima de sua cabeça. Cada tornozelo estava acorrentado também. Um exagero, mas ninguém discutia com o Mestre.

Peter deu crédito ao lobo pela postura estoica. Ele tinha que estar com sede e fome, e sua bexiga deviam estar pronta para explodir, mas ele não parecia afetado pelo desconforto. Bem, ele não poderia manter-se assim para sempre. Como diabos ele tinha que ser se responsabilidade de Peter? Alguma recompensa. Se ele tinha antecipado esse resultado poderia ter deixado que Talon drenasse o lobo. Não. A aprovação do mestre foi compensação suficiente e não havia mais do que isso, como ele logo aprendeu. Abbigale, médico da Colônia, precisava de uma cobaia para experiências médicas. Seu pai não tinha formulado com essas palavras, mas essencialmente, Peter e o lobo se tornariam cobaias.

A população Kindred tinha diminuído drasticamente ao longo dos anos e as mulheres não estavam se reproduzindo. Evidentemente, o hematologista tinha começado a coletar um pouco de sangue de Lobisomem e descobriu que podia ser a resposta para o problema. Ora, Peter era esperado para compartilhar sangue e fluidos corporais com este Lobisomem. Isso significava sexo. Peter sentiu nojo no início, mas chegou a um acordo com ele. O Mestre confiava nele acima de todos os outros, e garantiu a Peter que ele não faria isso a menos que fosse absolutamente necessário. A própria sobrevivência dos Membros poderia depender de sua cooperação. Se tudo corresse bem, Abbi poderia reunir dados suficientes a partir desses estudos para começar os testes com as mulheres.

Que seja. Peter devia sua vez ao grande Senhor. Ele lhe devia a própria vida. Anos atrás, ele tinha sido atacado por um animal selvagem, sua garganta arrancada e o sangue da vida se infiltrado na terra ao seu redor. Christophe o encontrou, ele ia morrer pelos ferimentos e pela perda de sangue, e ele lhe deu o dom da vida eterna. Ele tinha acordado como um vampiro, sem se lembrar de nada do ataque. Christophe lhe dissera que viu um lobo fugindo do local. Em um primeiro momento Peter queria morrer, mas uma sede de vingança manteve-o vivo e, eventualmente, abraçou sua nova vida. Meio-humano, meio-vampiro, ele não poderia mudar a forma como o falcão Kindred que nascera assim, mas ele tinha o sangue do Mestre, que o tornava mais forte do que os outros humanos virados.

O Kindred ressentiu-se do lugar especial que tinha com o Mestre. Eles riram de seus cabelos loiros e olhos cinzentos, mas não quando o mestre estava por perto. Peter agora tinha a oportunidade de pagar seu Senhor e assegurar seu próprio lugar na Colônia. Se ao menos houvesse outra maneira de fazê-lo. Peter apontou os rebites de cobre sem corte montados no interior do colarinho feito de couro, à mão. Se ele tivesse a porra de um lobo, pelo menos ele estaria com sorte e pegaria um lindo. De espessura, cílios longos franjados, profundos olhos de cor âmbar encimando um nariz estreito finamente formado e uma boca maravilhosamente moldada. Enquanto o Lobisomem não mudasse, Peter poderia esquecer a besta dentro dele.

De repente, a porta pesada parecia uma barreira desnecessária entre eles. Os amantes de Peter, tanto vampiros quanto humanos, sempre tiveram pouco ou nenhum cabelo em seus corpos. O cabelo escuro do lobo, especialmente a trilha que vai do estômago ao púbis, era incrivelmente sexy. O olhar de Peter seguiu para o pelo circundante do flácido pau do lobo. Mesmo em estado relaxado, seu membro foi impressionante. Qual seria a sua aparência ereto? Bem, ele descobriria em breve. Ele mal podia esperar para ver o seu novo animal de estimação na coleira. Necessário, mas também erótico. Ele sentiu seu pau contrair-se em resposta. Um rosnado baixo, ameaçador, escapou da cela, lembrando-lhe que um cão, não um amante, esperava por trás das grades.

\* \* \* \*

O olhar de Tyler tremulou ao redor da cela e acendeu seus olhos que o fitavam através da pequena janela na porta. Ele sacudiu as cadeias sobre sua cabeça.

"Por que você não vem aqui onde eu possa vê-lo, seu fodido sanguessuga sangrenta?"

O vampiro, que tinha vindo à procura de problemas na toca do lobo, não era tratado tão mal. *Bem, o que você poderia esperar do Conde Drácula e seus asseclas?*De fora, a fechadura estalou e, então, a porta se abriu. A loira entrou e pôs-se alguns metros à frente dele.

"Estou feliz em saber que você pode falar. Tornará o seu treinamento mais fácil."  
Uma sensação arrepiada instalou-se em volta dele. Ser confinado já era muito ruim, mas toda esta conversação de treinamento enervou-o. O que eles tinham planejado quanto a ele? Eles já tinham transferido o Caçador?

"Você está pronto para me dizer o seu nome?"

Os olhos de Tyler brilharam como punhais, um silêncio de ódio através do coração do vampiro, mas ele manteve a boca fechada. O vampiro deu de ombros.

"Eu poderia ter lhe permitido manter seu nome, se gostasse. Mas desde que você está sendo tão teimoso, vou escolher um novo nome para você."

"Você porra, idiota arrogante! Você não pode mudar o meu nome." O vampiro sorriu para ele.

"Você é meu para fazer o que eu quiser. Um presente do meu pai." Tyler rosnou e torceu suas correntes.

"Eu gosto de um pouco de coragem no meus animais. Torna a vida muito mais interessante." O vampiro deu alguns passos mais para perto e inspecionou-o com cuidado.

"Aposto que quando você se limpar ficará bem agradável. Debaixo dessa sujeira provavelmente você é muito bonito, príncipe." Ele chegou ainda mais perto e acariciou o rosto de Tyler. "De fato, o nome se ajusta. Penso que é assim o que vou chamá-lo agora."

"E eu vou chama-lo Urubu. Oh, é isso mesmo, você não pode voar. Você não pertence realmente ao círculo interno," Tyler cuspiu. Uma expressão feia cruzou o belo rosto do vampiro.

"Cuidado, Príncipe. Foi um de sua espécie que fez de mim o que sou. Seja grato pelo prêmio da minha transformação, ou eu poderia matá-lo aí mesmo onde você está."

"Meu tipo não ataca seres humanos indefesos. Deixamos isso para vocês, sanguessugas imundos."

"A sua vida depende das minha boa graça. Veja como você fala comigo."

"Vá se foder!"

"Mais tarde". O vampiro cheirou e torceu o nariz.

"Você me chama de imundo? Parece que você já sujou o seu espaço. Pensei que os cães não mijassem onde dormiam." Ele soltou um suspiro exagerado."Nós realmente precisamos iniciar sua formação."

O coração de Tyler gaguejou em resposta. Longos anos atrás, quando ainda era filhote curiosos, tinha fugido por conta própria e foi pego em uma armadilha. Os seres humanos o encontraramm jogaram-no em uma gaiola de aço e colocaram-lhe uma focinheira como se fosse um cão. Eles subestimaram sua astúcia e ele conseguiu escapar, mas o medo de ser preso e submetido permaneceu. A impotência tomou conta dele quando o vampiro o prendeu com uma coleira de cachorro em volta do pescoço. Ele não achava que poderia se sentir mais perdido ou humilhado até o pequeno cadeado clicar no lugar. Seu captor recuou e admirou a nova restrição.

"Basta lembrar, príncipe, que a partir de agora vou controlar cada aspecto de sua vida. Pense nisso. Você vai comer quando eu disser que pode. Dormirá quando eu permitir. Mijará quando eu lhe disser que pode." Tyler rosnou e o vampiro riu.

"Essa pose de durão não vai durar muito aqui." Ele inspecionou o corpo de Tyler da cabeça aos pés.

"Há uma primavera quente do outro lado da câmara. Pense quão grande seria a sensação de afundar sob a água e se limpar. E você deve estar com fome, sede. Dê-me o que quero e vou permitir algum conforto em troca. "

"O que você quer, sanguessuga?"

"É exatamente isso que eu quero. Sangue. Seu sangue". Horrorizado, o queixo de Tyler caiu, deixando sua boca aberta.

"Então, o que você está esperando? Basta pegar."

"Espero que você o dê livremente, onde e sempre que eu quiser."

"Nunca!" Ele poderia rir se a situação não fosse tão terrível. Será que esta criatura perversa realmente achava que ele daria assim, tão facilmente? Hunter teria dado?

"Então você não quer comida, um banho?"

"Eu quero a minha liberdade e a do meu amigo."

Peter estreitou os olhos.

"Amigo? Que amigo?" Ah, então eles não dizem tudo.

"Deixe-me sair daqui e vou lhe dizer."

"Você acha que sou estúpido o suficiente para acreditar em você? Não há nada que você possa me dizer que eu queira saber. Última chance, Príncipe. Um pouco de sangue e você vai passar uma noite mais confortável."

"Eu vou vê-lo no inferno antes disso!"

"Você já está no inferno, príncipe. Você apenas não percebeu isso ainda."

*Você está errado, vampiro. Sei exatamente onde estou*. Tyler inclinou a cabeça para trás contra a pedra e gemeu. Ia ser uma longa noite.

\* \* \* \*

Aidan não precisava prestar atenção ao ritmo de Hunter no laboratório para saber que ele estava chateado. Ele quase podia ler a mente do Lobisomem. Alguns seres humanos acreditavam que vampiros podiam ler mentes, mas não era verdade. Ele e Hunter estavam conectados de uma maneira especial. Uma maneira que ele nunca, nem em um milhão de anos, teria pensado que fosse possível entre um vampiro e um lobo. O vínculo entre eles crescia cada vez mais forte a cada vez que eles compartilhavam sangue. Ele nunca esteve tão perto de ninguém, nem mesmo de Abbi, seu irmão gêmeo.

Era graças a Abbi que ele e Hunter estavam juntos. Era uma bênção ou uma maldição? Num primeiro momento, nenhum deles ficou feliz com o arranjo, mas agora Aidan não poderia imaginar a vida sem o Lobisomem. Tudo começou com a pesquisa de Abbi. Durante anos ela estudara as Linhagens Kindred, tentando descobrir a ligação, se houvesse, para a infertilidade em suas mulheres. Seus experimentos tinham mostrado resultados promissores. A pesquisa levou-o a acreditar que a anemia, por deficiência de ferro, pudesse ser a causa do problema. Vários anos atrás, depois de infusões maciças de sangue humano, algumas mulheres engravidaram, apenas para sofrer abortos espontâneos, pouco tempo depois. Eles estavam no caminho certo, mas precisavam de corpúsculos mais fortes.

Ao contrário dos Vampiros, os Lobisomems eram mortais, mas possuíam poderes de cura que lhes dava uma longa vida útil. Seus sentidos eram altamente desenvolvidos e podiam mudar à vontade. O pensamento de Abbi sobre as transfusões de sangue Lupine podia ser a resposta para a sobrevivência dos Kindred.Obter amostras de sangue de Lobisomem era imperativo. Abbi conhecia os Lobisomens, também teve problemas reprodutivos e suas espécies poderim se beneficiar a partir de seus estudos. Ela esperava que a possibilidade de cura fosse muito tentadora para que eles a deixasse passar.

Tinha sido há apenas um mês desde a fatídica noite em que Aidan foi ao clube de dança Lobisomem contar com a ajuda de seu Alfa? Ele havia sido atacado quase tão logo entrou pela porta. Hunter interrompeu a luta e deixou-o à parte, para interrogatório. Aidan tinha informações que Hunter queria: a identidade do homem que matou a companheira de Hunter. Assim como Aidan pensava, o desejo de vingança contra o assassino de sua mulher era muito tentador para o Lobisomem deixar passar. Hunter concordou em ajudá-lo em troca do nome do vampiro. Só que não foi um vampiro que matou sua companheira. Foi um do próprio povo Hunter, mas ele exigiu vingança sobre o Lobisomem, pois os outros eram todos iguais. Tanto ele quanto Hunter aprenderam, da maneira mais difícil , que as coisas nem sempre eram preto ou branco. Bons e maus existem em todas as culturas. Aidan e o Lobisomem se tornaram amigos. Uma vez que eles compartilhavam sangue, tudo mudou.

Abbi chamou isso de golpe de sorte. Ela acreditava que os homens, de alguma forma, reacenderam uma ligação entre sua espécie, que havia sido perdida ao longo dos anos. Simbiose. A estreita relação entre diferentes espécies biológicas. No seu caso era obrigar, significando tanto simbiontes - ele e Hunter – dependiam um do outro para sobreviver. Eles não podiam viver um sem o outro. Não era tão romântico quanto soava. Eles iriam realmente morrer sem a mútua troca de sangue.

"Calma, Hunter, fale comigo. Você sabe o que os uivos queriam dizer?"

"Era um comando para recuar. Os Lobisomens estavam aqui e por alguma razão o Alfa os chamou de volta."

"Por que ele faria isso?" Hunter balançou a cabeça.

"Ou o pensamento do meu povo era segurança superior ou Rafe estava muito apertado e decidiu contra atacar, então." Abbi veio se juntar a eles.

"Estou feliz que você se encontrou com o nosso Mestre, Hunter. Se tivéssemos mantido a sua presença aqui um segredo, ele não estaria preparado para o ataque. Os Lobisomens poderiam ter usado a vantagem para escalar os muros. Apanhados de surpresa, os Membros poderiam ter sofrido grandes perdas." Ela hesitou ao olhar em seu rosto. "Eu sei que o pensamento era não incomodá-lo, mas os Lobisomems teria msido mortos também. Ambos os lados teria perdido homens de bem."

"Eu sei que você está certa, Abbi, e ao contrário do que você pensa, não estou ansioso para ver a morte de ambos os lados. Ainda assim, não posso ajudar, mas se preocupar com os motivos de seu Senhor. Depois de aprender o que preciso sobre o meu Alfa, estou curto na confiança agora". Aidan colocou os braços ao redor do Lobisomem.

"É compreensível. Você foi traído. Descobrir que seu próprio líder ordenou ao seu companheiro que fosse assassinado para que ele pudesse fazer par com outra pessoa..." Hunter beijou o vampiro.

"Você está apenas com inveja."

"Durante algum bimbo adolescente? Você tem que estar brincando."

"Você está certo. Ela não significa nada para mim. Você é o meu companheiro de verdade. Sei disso agora."

"E não se esqueça disso." Aidan ainda não podia acreditar na fácil camaradagem que se desenvolveu entre ele e Hunter. Suas brincadeiras eram algo que ele nunca tinha partilhado com mais ninguém. Deve ser o sangue Lobisomem que corria em suas veias, e o sangue Kindred que fluia através de Hunter. Mesmo que fossem duas espécies diferentes, eles eram perfeitos um para o outro. Todos os dias eles se tornavam mais parecido um com o outro, cada um adquirindo mais dos traços do outro. Ele apreciava a proximidade que compartilhavam. Mas tornar-se mais como um lobo...

Ele não tinha certeza se gostava dessa parte de seu relacionamento. Este não era o futuro que imaginou para si mesmo, um vampiro gavião-acoplado a um Lobisomem. Ninguém poderia ter previsto isso. Sua vida mudou drasticamente e não havia como voltar atrás. Embora ele e Hunter fossem sequestrados do resto da Colônia, sabia que seus irmãos vampiros iriam descobrir sobre seu relacionamento, mais cedo ou mais tarde. Como é que eles poderiam levá-lo? Hunter poderia estar mudando, tornando-se mais como os vampiros, mas ele ainda era Lobisomem, uma espécie que sempre foi inimiga para o Kindred. As pessoas acreditavam que um Lobisomem rasgaria em pedaços um vampiro, só de olhar para ele.

Aidan não podia esperar que o seu povo simplesmente desse as boas-vindas a Hunter de braços abertos. Como poderiam aceitá-lo e a Aidan como amantes, quando às vezes até Aidan tinha problemas em aceitar a situação?

Capítulo Três

*Eu vou morrer aqui, no covil da besta? Ou será que um destino pior me espera?* Tyler levantou a cabeça e olhou em torno de sua cela, desejando saber a resposta. Após a visita do seu novo proprietário, suspeitou que a morte poderia ser preferível. Fantasias de vingança o atormentaram durante longas horas e, de alguma forma, ele conseguiu um pouco de sono inquieto. Ele pensou que seria impossível, pendurado na parede de pedra como estava, mas a exaustão o venceu, os olhos se fecharam por conta própria e a cabeça caiu sobre o peito. Pesadelos o atormentavam e deixaram-no acordado hora após hora. Em seguida, ele se lembrou, não eram pesadelos. Esta era a sua realidade.

*Cuidado com o que você pedir, você poderá obtê-lo*. Ele não entendeu a estratégia de seus captores. Até agora ele deveria ter sido interrogado, assim como Hunter havia interrogado o vampiro que se intrometeu em seu clube. Mas quando o loiro, de nome Peter, apareceu, não interrogou Tyler nem fez exigências. Em vez disso, pediu sangue. Pediu! Por que ele não se contentava em ter o que queria? Tyler pensou que sabia a resposta e isso o assustava mais do que as correntes que o continham.

Os vampiros queriam quebrar sua vontade, torná-lo um escravo de sangue como os seres humanos que serviram. Talvez os humanos fossem fantoches prontos, mas Tyler nunca se tornaria um deles. Ele morreria primeiro. Infelizmente, Lobisomens não morrem facilmente. Eles se curavam rapidamente e sua permanência com os vampiros prometia ser longa e miserável. Bem, ele não tornaria as coisas mais fáceis para eles.   
 As cadeias , as paredes de pedra e o piso de terra batida da cela se fechavam em torno dele e Tyler ansiava voltar para a floresta e para o ar fresco. Ele não podia pensar nisso agora, ou arderia de sede. Há muito tempo havia aliviado a bexiga. Ele não teve escolha. Ele só queria que tivesse guardado para urinar sobre o loiro. Agora, limpou a mente de tudo, menos para o seu entorno. Ele analisou o espaço, na esperança de encontrar alguma maneira de escapar.

Ele tinha chegado lá dentro, que era onde ele precisava estar e era apenas um passo. Agora, se ele simplesmente mantivesse a calma, os olhos e os ouvidos abertos, poderia sair dessa vivo e tirar Hunter dali também. Seu amigo estava aqui, em algum lugar, e a primeira coisa a fazer era descobrir onde. Seu nariz não tinha nenhuma utilidade para ele aqui. Não dentro das paredes de pedra muito grossas para sentir qualquer coisa, apenas o próprio cheiro.

Ele já tentou mudar, mas seus títulos se tornaram inúteis. Homem ou lobo, ele ainda permanecia algemado e o colar ameaçava sufocar o pescoço em expansão. *Foda, foda, foda*. Nunca lhe ocorreu que poderia não ser capaz de salvar a si mesmo mudando. A apreensão rastreou até sua coluna e seu uivo angustiado ecoou nas pedras.

\* \* \* \*

Peter, como a maioria dos outros vampiros, normalmente dormia durante o dia. Seu povo podia andar no sol sem nenhum dano permanente, mas seus olhos eram sensíveis à luz solar e abri-los praticamente os cegaria. Eles eram essencialmente criaturas da noite, com pupilas que se dilatavam facilmente para permitir uma excelente visão no escuro. Seus olhos de vampiro também se dilatavam quando alimentados ou excitados. O sono não veio fácil hoje. Peter passou várias horas inquieto virando na cama, pensando sobre o lobo e querendo verificar seu novo animal de estimação. Ele não tinha desejado a responsabilidade do cativo, um animal, talvez um dos muitos que quase o mataram anos atrás. O trabalho foi imposto a ele. Mas poderia trabalhar essa vantagem. Seu pai tinha compartilhado informações privilegiadas com ele, coisas que ele não havia revelado aos outros Membros. O sangue do Lobisomem pode conter elementos que iriam melhorar a reprodução dos Kindred. Capturar este lobo foi um verdadeiro golpe de sorte e garantiria o lugar de Peter na hierarquia Kindred, se ele seguisse as ordens e tudo corresse como o planejado.

Por outro lado, o Lobisomem era extremamente importante para o Senhor. Se qualquer dano viesse a acontecer ao lobo, a culpa cairia nos ombros de Peter. Mas nada de ruim iria acontecer, ele se certificaria disso. Tanto quanto ele odiava a besta, esta era sua chance de provar a si mesmo que era tão bom quanto um vampiro de nascença. Melhor do que os nascidos. Ele salvaria seu povo e se tornaria uma lenda entre os Membros. O pai de uma nova raça. O Senhor em seu próprio direito. No entanto, um vago mal-estar temperava sua euforia. Após a visita de ontem à célula, algo havia mudado. Ele sentia uma fome curiosa quando estava perto do animal, um desejo de alimentar o lobo. E alimentá-lo com as próprias veias de Peter. Algo natural, embora Peter ainda se perguntasse como seria ter relações sexuais com o Lobisomem. O Senhor esperava isso dele, mas Peter pensava se teria que forçar. Agora ele via-se disposto, até ansioso para executar a ação.

Talvez tivesse a ver com ser o dominante nesta relação. Quando ele se juntava com outros vampiros, sempre ia fundo. Ele não tinha muita escolha como mestiço. Agora era o mestre, e gostava disso. Ele se forçou a ficar em seu quarto quando queria correr até o porão. Não seria bom para a formação do lobo. Seu animal de estimação precisava sofrer um pouco mais. Talvez então ele estivesse pronto para se submeter. Peter poderia ter seu sangue com facilidade, mas o Senhor deixou claro que o Lobisomem deveria ser ensinado a obedecer. O processo de treinamento poderia ser mais fácil se Peter soubesse o que mais Christophe tinha planejado. Ele falou sobre a pesquisa e partilha de sangue, mas suspeitava que houvesse mais para ele.

Às cinco horas, ele não conseguiu mais esperar. Depois de vestir um velho par de calças, percorreu o caminho até a câmara do porão e olhou através da pequena janela gradeada. Como o animal conseguia dormir? A célula cheirava mal. Mesmo assim, ele pode apreciar a beleza de seu novo animal de estimação. Lobos eram considerados uma raça inferior, devoradores de carne. E eles não tinham a capacidade mental dos vampiros. Mas eram masculinos, excitantes e sensuais. Talvez não todos, mas aos seus olhos, este lobo era sedutor.

O lobo não se submeteria facilmente, mas ele iria se apresentar, de qualquer forma. Uma vez que seu animal de estimação estivesse limpo e treinado, Peter poderia levá-lo para seus alojamentos. Ele não se importaria de ter um cão para aquecer sua cama. Ele destrancou a porta e entrou, o lobo levantou a cabeça, chamou sua atenção. Seu lábio recuou, revelando caninos impiedosos, e ele rosnou.

"Eu vejo que uma noite de descanso não melhorou o seu temperamento, príncipe". Não houve resposta diferente da respiração irregular e um olhar feroz.

"Você está pronto para a troca, príncipe? Dê-me o que eu quero e eu o tiro daqui. Alimentá-lo."

"Vá se foder".

"Isso também".

"Vá embora. Você não terá nada de mim."

"Você parece cansado, Príncipe. Outro dia de descanso e talvez você pense diferente amanhã."

"Não é provável."

"Seu animal de estimação é teimoso, Peter."

Peter virou. O Vampiro Mestre tinha aparecido do nada. Peter inclinou a cabeça em sinal de respeito.

"Eu lhe asseguro, ele vai aprender a me obedecer. Poucos dias mais e-"

"Não temos mais alguns dias. Não tenho tempo a perder. Decidi acelerar seu treinamento."

"Tudo o que você preferir, senhor."

"Acho que ele precisa aprender que o mestre está aqui. Talvez uma marca." Ele tinha ouvido direito?

“A marca?" Apenas vampiros eram marcados. E até mesmo a marca de Peter foi diferente da dos vampiros de verdade. Vampiros de nascença vieram a este mundo com a capacidade de mudar para outra forma, a do falcão. Uma imagem do seu alter ego foi tatuado em seu bíceps direito. Peter e os outros seres humanos transformados não podiam mudar e não eram autorizados a usar o gavião, mas ainda assim, estavam marcados. As meias raças eram tatuadas com um anel de presas em torno do bíceps esquerdo para mostrar que eram agora vampiros. Peter usava orgulhosamente sua marca e não gostava da ideia de um lobo marcado da mesma forma. O Senhor pareceu ler sua mente.

"Oh, não se preocupe, não será como a sua, Peter. Será diferente. Algo para mostrar sua nova identidade para o mundo."

"O projeto lhe agrada, Senhor? Mandarei Ethan tatuá-lo imediatamente."

"Só sobre o meu cadáver!" O lobo rosnou.

O Vampiro Mestre ignorou o lobo.

"Não, Peter", disse ele sem rodeios. "Eu quero algo mais permanente. Quero que ele seja marcado com um” K “ no rosto, para que todos saibam que ele pertence ao Kindred agora."

"Não." O Lobisomem rugiu, torcendo-se e se debatendo violentamente, sem sucesso. A coluna de Peter gelou com o choque. Desfigurar rosto de um homem dessa forma não lhe parecia direito.

"Senhor, dê-me mais um dia." Ele não poderia ajudar o tom de súplica em sua voz.

“Sei que posso quebrá-lo."

"Meus planos têm aumentado." Ele se virou para o lobo. "Eu poderia tê-lo matado facilmente quando foram capturados, mas eu o deixei viver, porque você tem algo que pode ser útil para mim. Estou lhe dando a sua vida e em troca você vai obedecer e se submeter. Espero sua gratidão eterna por esta oportunidade de servir a um propósito nobre para nós.”

"Eu não sirvo a ninguém". A raiva torcia as características do lobo e ele tencionou mais forte contra as correntes.

"Isso será feito à meia-noite. Tal como o seu Mestre, Peter irá marcá-lo." O olhar acusador do lobo cravou-se sobre Peter e o sangue drenou de seu rosto. Christophe daria ouvidos à razão? Peter engoliu em seco, a voz áspera.

"Senhor, por favor, reconsidere. Eu sei que posso treiná-lo sem arruinar seu rosto." Christophe suspirou.

"Você é muito macio, Peter." Ele se virou para o lobo. "Você foi capturado por um dos meus melhores guerreiros, mas às vezes o seu lado humano nubla seu julgamento. Talvez o seu sangue vá corrigir isso. Você seguiu um lobo uma vez, agora você vai servir a um mestre vampiro."

"Salve-se a tempo e me mate agora. Nada vai me fazer servir um vampiro.”

"Você está errado, lobo. Você será o único a transformar Peter em um forte vampiro. Eu estou lhe dando um presente. Você vai ser famoso, conhecido em toda parte como o Lobisomem que abandonou sua própria espécie para salvar Kindred”.

Capítulo quatro

Peter engoliu a bile subindo na garganta. Com a raiva ele podia lidar; a angústia fez seu coração torcer. Talvez seu Senhor estivesse certo e ele precisava se purificar de suas emoções humanas. Ele endureceu o coração contra o olhar vidrado de desespero no rosto do Lobisomem.

Christophe pisou fora da célula, virou-se e acenou para ele. "Venha, Peter."

"Não. Espere." O tremor na voz do Lobisomem o deteve. "Por favor".   
 Peter sabia o que devia ter custado, por favor, ele olhou de volta para o Lobisomem com piedade. O Mestre sibilou impaciente.

"Peter". Não havia nada que pudesse fazer. Ele olhou de um para o outro antes de se virar e seguir seu Senhor.

\* \* \* \*

Tyler ouviu a porta abrir e levantou a cabeça. Peter e mais quatro vampiros entraram na cela, enchendo o pequeno espaço com sua presença mórbida. Peter tinha uma coleira na mão e ele a segurou na frente do rosto de Tyler.

"Está na hora da sua primeira aula, Príncipe".

"Não!" Tyler rosnou e mostrou os dentes. Ele não seria levado por aí como alguns mestiços.

"É apenas uma coleira, príncipe. Aprenda a obedecer e eu não vou ter que usá-la."   
Um ruidoso rosnado baixo subiu de seu peito. Se pudesse ficar solto ele mataria o filho da puta.

"Eu não vou machuca-lo." Peter acenou com a cabeça. Dois vampiros fecharam em ambos os lados de Tyler enquanto Peter colocava a coleira em seu pescoço. Tyler não podia deixar isso acontecer. Quebrá-lo seria o mesmo que quebrar o espírito coletivo do Lobisomem. O que ele faria? Entregaria inadvertidamente a destruição de seu povo para os vampiros numa bandeja de prata? Cego pelo ódio, Tyler jurou que se vingaria um dia. Se sobrevivesse, faria com todos eles pagassem. Vergonha e humilhação amarga o encheram e ele gritou de raiva impotente.

"Você porra filho da puta!" Quando foi solto da parede, ele olhou em volta com olhos arregalados, mas não viu nenhuma rota de fuga. A curta corrente ligada às restrições do tornozelo lhe permitiam andar, mas apenas com passos curtos e as algemas ainda restringiam suas mãos. Peter dificilmente precisaria de uma correia para ficar preso, mas se o vampiro queria degradá-lo, conseguiu.

Sentiu o cheiro de fumaça e enxofre derramado de um arco aberto do outro lado da câmara principal. Tyler não foi por vontade própria, arrastando os pés e retorcendo o corpo até que os demônios o arrastaram através do portal. Eles seguiram os poucos metros de um corredor e entraram em outra câmara, o próprio inferno, com quente e espessa fumaça. Tyler foi empurrado de joelhos e olhou em torno com horror. A fonte da fumaça era um braseiro de ferro. A tampa do recipiente estava aberta e um calor incrível subia dos carvões. O pequeno forno parecia uma forja de ferreiro. Correntes e ferros pendiam das paredes de pedra da célula. Ele tinha realmente sido lançado no inferno. Que crime ele cometeu para merecer esse tipo de punição?

"Não!" Tyler gritou e tentou fugir, mas lutar não era bom. Os vampiros fecharam mais ainda, alguém puxou sua cabeça para trás e outro colocou uma tira de couro entre seus dentes. Em seguida, esticaram seu corpo que se contorcia no chão e prenderem as correntes aos parafusos na parede de pedra.   
 Um vampiro estava no braseiro e pegou um ferro em brasa no fogo. Impotente para se ajudar, Tyler observava o vampiro em uma agonia de expectativa. O diabo tirou o ferro do fogo e olhou para ele. Sacudiu a cabeça e segurou-a sobre as chamas novamente. Tyler foi forçado a esperar até que o ferro atingisse uma temperatura que o queimasse de forma limpa. Lágrimas encheram seus olhos e se derramaram sobre seu rosto. Antes de fechar os olhos viu Peter olhando para ele com uma expressão inintelegível.

\* \* \* \*

Peter montou nos quadris do lobo. Os olhos do Lobisomem tinham lhe implorado para não fazer isso. Deus sabe que ele não queria. Em sua vida humana ele nunca faria mal a um animal, mesmo mais fraco que ele ou riscado. Depois Christophe, ele se recusou a alimentar em vez de fazer os seres humanos sofrerem. Mas depois de uma terrível semana de fome, ele tinha dado e bebeu de um doador, surpreso quando o homem gostou. Ele não quis dar hoje à noite, mas este foi diferente. Se ele desafiasse Christophe, receberia uma marca também. Então que uso fariam dele? Ainda assim, ele não podia desfigurar o rosto do homem. Ele libertou o braço esquerdo das correntes e dois vampiros o seguraram firme. Os olhos do Lobisomem estavam bem fechados e ele parou de se debater.

*Perdoe-me*.

Alguém entregou-lhe a marca. O ferro brilhava vermelho e o "K" parecia enorme. Peter rangeu os dentes e encostou o ferro quente para marcar o lobo. O corpo do homem sacudiu sob ele, mas ele não tinha para onde ir. Peter segurou a marca até ter certeza que ficaria uma marca que não sumiria quando curada. Ele cheirava a carne queimada e sentiu a agonia do lobo como se fosse a sua própria.   
Finalmente, jogou a marca de lado e alguém jogou água fria no braço do lobo inconsciente. A carne assobiou e Peter recuou.

"Levem-no para as molas. Vou ficar com ele e certifique-se que ele está bem."   
\* \* \* \*

Tyler acordou e a picada em seu braço lembrou imediatamente do que tinha acontecido. Acabou e ele foi marcado, carimbado para sempre como propriedade de Kindred. Qualquer outra coisa que estivesse reservado para ele não poderia ser pior do que isso. Havia cobertores macios debaixo dele e o cheiro de enxofre queimado em suas narinas. Ele estendeu o braço e a dor aumentou, forçando um gemido do fundo da sua garganta. O vampiro loiro debruçou-se sobre ele com um olhar preocupado.

“Você está bem?" As mãos de Tyler estavam algemadas, mas desencadeou. Ele puxou o cabelo longo de Peter com a mão direita que o rosto do vampiro ficou perto do dele.

"Como você acha que estou sanguessuga?" Peter sibilou para ele.

"Você acha que quero ser visto com uma aberração, Lobisomem? Eu fiz o que pude. Salvei seu rosto." Ele puxou o corpo e Tyler observou os fios longos e sedosos cabelos deslizando entre seus dedos.

"Não espere que eu lhe agradeça." Mas ele estava agradecido, grato porque Peter ainda tinha um pouco de compaixão humana, ao contrário do monstro sem alma que governava Kindred. Ele sentiu a verdade dele. Eles foram forçados a ficar juntos pelas circunstâncias. Se Peter estava tão irritado e frustrado como ele, talvez Tyler pudesse pedir sua ajuda para escapar. Mas para quê? Não havia lugar para ir, nenhum lugar para se esconder. Quanto tempo ele poderia esconder a marca em seu braço com um bando que passava quase tanto tempo com roupas quanto sem elas? Ele fechou os olhos e suspirou pesadamente.

"Onde estou?"

"A primavera térmica." Era pouco mais do que outra sala de pedra, mas uma piscina aquecida borbulhando e exalava um cheiro sulfúrico. A água estava convidativa.

"Ela tem qualidades medicinais. Vamos lá, príncipe. Você pode tomar um banho."

"Eu posso me banhar, vampiro." Tyler estava em pé, instável. Ele podia ter caído, mas Peter apareceu ao seu lado e colocou um braço em torno dele. Tyler empurrou-o de lado e o vampiro se afastou. Um tornozelo estava preso à parede por uma longa corrente. O suficiente para dar-lhe acesso à piscina. Ele se firmou e caminhou até a borda. A borda de pedra corria ao redor do perímetro. Ele desceu e ficou no fundo. A água chegava até os quadris, ele afundou abaixo da superfície e prendeu a respiração.   
De repente, braços fortes puxaram-no para cima. Ele gaguejava e balançou os braços em volta freneticamente, mas o vampiro segurou-o em um abraço forte.

"Que diabos você está fazendo?" Ele empurrou Peter para longe.

"Mantendo viva sua bunda gorda." Tyler riu ironicamente.

"Eu não acho que você se importaria."

"Eu não. Mas se você morrer será melhor que eu morra também."

"Não se estresse, não somos assim tão fáceis de matar. Mesmo que eu quisesse tirar minha própria vida, o meu corpo torna isso muito difícil." Peter parecia aliviado, mas ficou por perto.

"Deixe-me ver seu braço."

Tyler rosnou à menção de seu braço, mas deixou.

Peter inspecionou a marca.

"Vai se curar". Peter levantou a cabeça, mas não podia olhar nos olhos dele. "Dói?"

"Vou viver". Que escolha ele tinha? A dor física se foi, mas por dentro ele se sentia como matéria-prima. Peter resmungou.

"Sinto muito". Um pedido de desculpas de um vampiro? Ele jogou Tyler para um labirinto. Ele não tinha idéia de como responder.

"Não importa o que você possa pensar, eu não queria isso mais do que você."

"Certo." Tyler zombou.

"Porque você vampiros são tão bons de coração." Peter segurou a língua. Mudou-se para o lado da piscina, mas retornou com sabão e um pano macio.

"Deixe-me banhá-lo."

Tyler agarrou para o sabão, mas Peter pegou-o de volta.

"Você terá permissão de se locomover por aí quando aprender a obedecer." Ele rosnou para o vampiro.

"Então acho que você está gastando muito tempo aqui comigo." Estúpido. Jogue o jogo dele ou você nunca vai sair daqui. Tyler virou as costas a contragosto. "Faça como queira".

A mão forte de Peter nas costas pareceu-lhe surpreendentemente boa. Ele foi gentil com o ferimento de Tyler. Quando o vampiro começou a lavar seu cabelo, ele não reclamou. Ele se inclinou a cabeça para trás e deixou que os dedos longos do vampiro massageassem seu couro cabeludo.

"Ninguém fez isso por mim desde que eu era filhote." De repente, ele endureceu, lembrando que as mesmas mãos o queimaram com uma marca de propriedade em seu braço. Ele assustou-se com a facilidade com que o vampiro podia induzi-lo a baixar a guarda. Ele estava colaborando, mas nunca devia se esquecer de que este homem era seu inimigo, cada ação calculada servia para que Tyler tecesse ainda mais sua teia de enganos.   
Peter inclinou-se sobre suas costas e um bafo quente soprou no seu pescoço.

"Eu não sou um monstro. Todos somos vítimas das circunstâncias, príncipe".

Tyler rosnou por cima do ombro.

"Não me chame assim. Meu nome é Tyler."

"Tyler". O vampiro sussurrou em seu ouvido e um tremor involuntário passou através do corpo de Tyler. Dentes afiados beliscaram seu pescoço e a mão de Peter deslizou sobre sua barriga até lá embaixo. Ele se afastou.

"Não!" Peter riu.

"O seu corpo denuncia."

O peito apertou com alarme. O vampiro estava certo. Não havia como negar a ereção que pulsava entre suas pernas. Ele amaldiçoou seu corpo traiçoeiro.

"Não lute contra isso." O membro duro do vampiro pressionava contra o aumento de sua bunda. "Você sabe que quer também." Ele queria e estava envergonhado. O homem era seu odiado inimigo, um bebedor de sangue.

"Não!" Ele empurrou Peter, afastando-o e saiu da piscina. Peter o seguiu, veio por trás dele e puxou-o.

"Eu preciso do seu sangue, Tyler." Lábios de veludo espalharam beijos suaves ao longo de seu pescoço. "Eu quero você."

Tudo sobre o seu adversário o deixava doente, e ele ainda se fundiu sob a boca quente de Peter. Ele estava revoltado com o vampiro ou aborrecido com ele mesmo? Ele não sabia mais. Nada fazia sentido nesse mundo alienígena que agora habitava. Peter levaria, eventualmente, o seu sangue, por que não deixar e dar-lhe o que ele queria? Ele inclinou a cabeça para dar melhor acesso ao vampiro. Peter gemeu e apertou a espera.

"Diga-me que você me quer, Tyler."

"Apenas faça-o", ele gemeu. Peter lambeu uma mancha no pescoço e a dor cegou quando pontudos dentes perfuraram sua carne. Em seguida, um prazer intenso como ele nunca sentiu antes inundou seu corpo. Seus olhos reviraram e ele gozou forte, pulverizando sua barriga e a mão de Peter. Ele quase desejava que nunca fosse acabar, mas finalmente Peter se retirou e sua língua áspera acariciou o pescoço de Tyler, fazendo-o tremer novamente. De repente, Peter levantou a cabeça e ficou rígido atrás dele. Tyler levantou a cabeça e viu o Vampiro Mestre olhar fixo para Peter, no escuro.

"Então Talon estava certo, você me desafiou e poupou enfrentar o lobo." Peter lançou Tyler, foi até a figura de mau agouro e ficou em silêncio em sua sombra escura. Segundos de duração e de repente uma mão disparou e atingiu Peter na face, um golpe rápido e vicioso que o deixou de joelhos.

Tyler rosnou baixo em seu peito e se agachou pronto para saltar sobre o Mestre. Apenas um forte puxão em sua contenção o manteve no lugar. Peter, uma mão segurando a corrente presa no tornozelo, levantou a outra para os sangrentos sulcos no rosto. Sobrancelhas levantadas, o vampiro negro o observava com interesse.

"Parece que seu animal de estimação se tornou bastante protetor de você. Fascinante, essa conexão entre um vampiro e..." Ele acenou uma mão elegante para Tyler. "Um cachorro". Ele se deteve sobre Peter, que permanecia de joelhos, tremendo.

“Obviamente ele está agradecido pela sua calma esta noite. Não o satisfaça novamente ou terei que suprimi-lo.” Tyler não conseguia compreender a conexão que sentia por um homem que o queimou, um homem que ele devia odiar com cada fibra do seu ser. Cercado por monstros neste buraco, ele se deixou ser seduzido para o lado negro por um rosto bonito e algumas palavras gentis. O Mestre virou-se para sair, depois hesitou e voltou.

"Cuide dele, Peter. Ele parece um pouco pálido." Um sorriso cruel vincou-lhe o rosto. "Se você drená-lo, você morre.”

Capítulo Cinco

O aviso de Christophe encheu de terror o coração de Peter. O Vampiro Mestre não aceitaria a desobediência de ninguém, nem mesmo uma que ele gerou a si mesmo. Ele ia deixar o lobo se sob sua pele incorresse a ira do seu Senhor. A sede de sangue, diferente de qualquer outro, deixou-o em um frenesi de necessidade. Os batimentos cardíacos do lobo em seu ouvido e o cheiro tentador de sangue de Lobisomem tinham dominado todos os outros sentidos. Seu pai poderia estar certo? Talvez o sangue de Lobisomem fosse sua salvação. E ele, Peter, seria o Kindred do salvador. Mas só manteve um controle mais rígido sobre suas emoções e seu animal de estimação.

Por alguns minutos, ele deixou o saldo da mudança de poder que não faria. O lobo não era seu igual, ele era um escravo de sangue e não um companheiro de sangue. Ele faria bem em lembrar-se disso. Uma escorregadela descuidada e seu animal de estimação poderia obter vantagem. Ele mal se lembrava de alimentar do lobo. Tyler, um bom nome, é adequado para um Lobisomem. Ele rolou o nome na língua. Seu animal de estimação gostava de ser chamado pelo nome. Isso o fez mais complacente. Peter poderia usar isso a seu favor. Tudo o que tornasse mais fácil de obter a cooperação do Lobisomem seria útil. Se ele lidasse com esta tarefa de forma adequada e agradasse seu pai, sua posição na Kindred estaria assegurada. Os vampiros de nascença não se atreveriam a zombar dele. Mas ele tinha que andar com cuidado. Se Christophe não tivesse entrado naquele momento, Peter poderia ter drenado seu escravo de sangue. Só então ele recuou com horror, percebendo que tinha tirado muito sangue. Ele olhou para Tyler deitado no cobertores, tão pálido que o assustou. Os longos cílios escuros do Lobisomem se espalharam sobre seu rosto encovado, fazendo sua pele parecer ainda mais cinzenta. *O que eu fiz? Se ele morrer, o Mestre vai tirar a minha vida também.*   
 Rapidamente, ele abriu um corte na sua veia própria com um dente e deixou o sangue escorrer. Ele apertou o pulso à boca do lobo para que seu sangue de vampiro escorresse garganta abaixo do Lobisomem. A pele incolor de Tyler ficou azul e ele começou a engasgar e tossir. Freneticamente, tentou empurrar Peter para longe, mas ele montou no peito do lobo e forçou-o a beber.

"Não lute comigo, Tyler." À menção de seu nome, o lobo se acalmou. O olhar selvagem em seus olhos desapareceu e ele engoliu. Peter suspirou de alívio.

"Eu tomei muito do seu sangue. Eu poderia ter matado você. Isto ajudará. Sua cor já está voltando."   
 O Lobisomem sugou avidamente de seu pulso por mais um minuto. Então sua expressão mudou como se tivesse de repente percebido o que estava fazendo. Ele empurrou Peter para longe.

"Basta". Ele virou a cabeça. "Você deveria ter me deixe morrer. Nós dois estaríamos em melhor situação."

"Isso é realmente o que você quer?" Peter segurou seu queixo, torceu seu rosto e o lobo teve que olhar para ele. "Morte? Uma maneira covarde de fugir?"

Características de Tyler se torcera,.

"Eu sei que eu não quero isso. Prefiro morrer a viver como escravo de sangue para um vampiro."   
 Peter sibilou para ele.

"E você acha que eu quero isso? Quando salvei sua vida no mato, fiz para que meu Senhor pudesse interrogá-lo. Eu nunca pensei que iria me amarrar a você para sempre. Meu destino está selado, tão certo quanto o seu. Nenhum dos nós tem escolhas neste caso. Mas, se alimentando você ajuda o meu povo, então vou fazê-lo de bom grado.”

"Você não terá mais ajuda de mim. Eu o verei queimar no inferno. Todos vocês.” Peter riu.

"Você está delirando. Não há nada que você possa fazer para nos impedir. Quem vai ajudá-lo? Seu próprio bando se afastou porque sabia que eram fortes demais para a derrota. E agora seu sangue Lobisomem flui em minhas veias. Se tudo correr bem ele ainda pode nos ajudar a reproduzir e se tornar mais forte nos números.”

"Eu sou um Lobisomem. Não importa o que você faz para mim, eu sempre serei Lobisomem. Meu povo virá me buscar. Conte com isso.” Peter sacudiu a cabeça.

"Acorde, Príncipe. Eles não vão voltar. Essa marca em seu braço diz ao mundo que você pertence ao Kindred. E você vai fazer exatamente o que eu digo."

"E se eu não fizer?"

"Eu ainda posso marcar o seu rosto. E vou me certificar que todos em Arcadia irão vê-lo. Você ainda acha que seus irmãos gostariam que você voltasse?" Tyler ficou em silêncio. Ele fechou os olhos e virou o rosto. Uma pontada de remorso bateu em Peter. Por que ele atacou o Lobisomem? Ele não quis dizer isso.

"Faça o que eu digo e isso nunca vai acontecer. Podemos ainda fazer melhor. A alimentação pode ser uma experiência agradável. Posso torná-la boa para você, dar-lhe os orgasmos mais intensos que você já experimentou. Admita, você me quer.”

"Agora quem está delirando? Não tenho nenhum desejo pelo seu tipo."

"Engraçado," Peter arreganhou nele. "Podia jurar que você gozou quando me alimentei. Você respondeu-me belamente.”

“Instinto puro. Um urso poderia ter me tocado e obteria a mesma reação."

"Então está dizendo que eu não excito você?"

"Nem um pouco."

"Vamos testar isso. Vamos?" Peter deslizou para perto do corpo de Tyler e inclinou-se sobre o peito. Ele tomou um mamilo em sua boca e mamou antes de dar o nó em um estreitamento suave. O lobo agarrou seus cabelos e puxou sua cabeça. Peter sorriu para ele.

"Seus mamilos são tão sensíveis. Acho que eu gostaria de vê-los perfurado." Peter pensou que o comentário seria conseguir uma resposta da parte do lobo e ele correspondeu, mas não do jeito que ele esperava, a ereção de Tyler cresceu dura contra ele. Ele apertou sua própria ereção na barriga do lobo e sorriu maliciosamente. "Você gosta da idéia de usar meus anéis".

Tyler rosnou e se contorcia sob ele.

"Você está louco. Deixe-me ir". Peter ignorou.

"Sim, prata, eu acho. E talvez um em torno de seu pênis." O lobo rosnou, mas ficou onde estava, e duro. "Você é meu, príncipe. Admita."

"Meu nome é Tyler. Você não pode tirar isso de mim."

"Eu não quero." Peter forçou sua face. "Eu sei quem você é e quando estamos sozinhos e estiver fazendo amor com você, vou chamá-lo de Tyler. Mas, na frente dos outros, é príncipe. Basta lembrar-se disso e nós estaremos bem."

Tyler olhou para ele com os olhos arregalados. O que ele disse para o lobo que o chocou? *Ah, fazer amor*. Sim, isso meio que assustou também. Ele pensou que ia dizer quando eu te foder, mas saiu tudo errado. Merda. Em algum lugar ao longo do caminho ele desenvolveu sentimentos pelo lobo. Quando Tyler olhava para ele assim, Peter derretia por dentro. Ele coçou o nariz do lobo, inebriado pelo seu cheiro, tão fresco e limpo após o banho. Ele o beijou. Não um beijo de sangue, mas foi gentil. Foi bom. Tyler empurrou-o.

"Qual é o problema?"

"Não me beije assim. Eu não gosto."

"Eu acho que você está mentindo, príncipe. Eu acho que você gosta muito." Ele beijou-o novamente e o lobo agarrou seus longos cabelos molhados e puxou sobre ele, mas não rígido. Peter sentiu desejo no lobo. Inferno, ele podia sentir o cheiro dele. Mas havia raiva, também, e ele não o culpava nem um pouco. Ele tinha tudo tirado dele. Mas não tinha que ser de todo ruim. Havia uma conexão física real entre eles, o que poderia tornar agradável seu tempo juntos.

"Eu gosto quando você puxa meu cabelo. Isso só me excita mais." Peter pressionou seus quadris contra o lobo para provar isso. Lambeu os lábios de Tyler. "Beije-me de volta, príncipe, quando eu decidir se eu deveria puni-lo ou não."

"Vá para o inferno!"

A raiva do lobo só o fez mais quente. Ele precisava de cumprimento, mas ele não se importava com um espírito pouco justo. Ele estendeu suas longas pernas para fora e cobriu o corpo de Tyler com o seu.

"Tyler, me beije quando me disser como você quer que eu faça amor com você."

\* \* \* \*

Oh, ele queria. Tyler queria muito. Imaginou o longo pau do vampiro preenchendo a espessura do seu canal, e seu pau vazou. Ele estava excitado como o inferno e Peter queria cobri-lo. Mas ele nunca admitiria. Tyler estava em uma situação desesperada, ainda que de sua própria criação. Forçado a fazer outra licitação, ele lutava com um sentimento de desonra por ter sido trazido para este bando. A marca em seu braço destruiu sua auto-estima. A dor física real não era nada comparada ao impacto em seu bem-estar mental. Não mais um homem em seu próprio direito, ele foi marcado e era propriedade do Kindred. Os vampiros o despojaram de tudo que era importante em sua vida, tentaram tirar sua identidade de Lobisomem. Ele nunca deixaria as sanguessugas transformá-lo em alguém da Família Kindred. O pior de tudo é que o vampiro loiro estava certo. Ele sentira atração por Peter, que era além de qualquer coisa que ele já sentiu por outro macho, até mesmo por Hunter. Ele nunca pensou em si mesmo como um homem que gostava de ser dominado, mas talvez estivesse enganando a si próprio. Ele era versátil na cama, mas ninguém jamais o havia dominado até este ponto, muito menos um vampiro.

O fato de que ele o excitou somente o deixou mais envergonhado. Disse a si mesmo que o vampiro o hipnotizou de alguma forma. Só podia ser isso, porque esta fome física era muito foda e forte para ser luxúria natural. Ele tinha que fazer tudo ao seu alcance para combatê-la. Se Peter soubesse o quanto ele o queria, seria apenas mais uma coisa que o vampiro teria sobre ele.

"Eu vou foder você, Tyler, e não quero ter que chamar a equipe aqui para te segurar enquanto eu faço isso. Quero que esteja sozinho quando estiver dentro de você, quero ser capaz de beijá-lo e chamá-lo pelo seu nome. Eu quero que você sinta-se livre para dizer o que quiser.”

*Oh foda!* Essas palavras saíram da boca do vampiro tão facilmente. Mentiras, todos eles, mas elas aqueciam o sangue de Tyler até uma fervura lenta.

"Eu não tenho nada a dizer." Com uma grande força de vontade, Tyler empurrou Peter e rolou sobre o estômago. "Apenas faça-o."

"Eu prefiro ver o seu rosto quando estiver fodendo você."

"E eu prefiro não lembrar de quem está me fodendo." Ele até podia querer Peter, mas não tinha nenhuma intenção de deixá-lo saber. Um minuto se passou e o vampiro não fez a jogada*. O que ele está esperando? Isso é loucura*. Finalmente Tyler não aguentou nem mais um segundo. Ele rolou. *Que porra é essa!* Ele estava sozinho no quarto.

\* \* \* \*

Peter trancou a porta pesada que levava ao porão e recostou-se contra ela. Seu coração batia contra as costelas. Ele estava tão cansado que não sabia como faria para subir os degraus. Ele teve que forçar-se a se levantar e deixar o lobo. Ele não queria. Tyler era uma bela figura deitado lá, seu pau pronto para a empreitada. Mas Peter não gostava de tomar alguém que não queria ser tomado. Ele nunca fez isso antes. Mesmo o ser humano que desistiu de seu sangue e sexo para os vampiros fez isso de bom grado. Ele tinha tentado se lembrar que Tyler realmente queria. Peter tinha cheirado a excitação nele. O pau do lobo vazou como uma torneira. Mas o homem estava sofrendo, confuso, não estava pronto para enfrentar seus sentimentos e Peter preferia não forçar Tyler a fazer mais nada contra a vontade.

Apesar do grande show de maestria que mostrou para o seu animal de estimação, ele entendeu os sentimentos de indignação do Lobisomem. Os vampiros eram um bando exclusivo. Eles tinham seus próprios preconceitos contra os vampiros que se viam, e, sobretudo Peter, que suportou o peso do ridículo. Os vampiros natos odiavam o fato de que ele tinha sido transformado pelo Mestre e era um de seus favoritos.   
O que Tyler precisava agora era de alguma privacidade. Algum tempo sozinho para processar o que estava acontecendo com ele. O lobo tinha tudo que precisava no andar de baixo, comida, água, um lugar macio para dormir. Peter confiava nele para não se afogar. O homem tinha muita vida. Tanto quanto Peter queria foder Tyler agora, ele iria forçar-se a dar ao homem o seu espaço. Peter admitiu que pudesse precisar de um pouco de espaço próprio. Seus próprios sentimentos mistos sobre seu animal de estimação o perturbavam.

Capítulo Seis

Um som alto de batidas na porta de Peter acordou-o de um sono conturbado. Dois vampiros estavam esperando para escoltá-lo até o escritório do Mestre. O medo tomou conta dele. *Aconteceu alguma coisa com Tyler?* Ele raramente era chamado desta maneira. Seu quarto era um andar abaixo da suíte de seu Senhor, na reitoria, anexada ao Parrish. O Mestre gostava de ter seus filhos por perto. Seu coração batia mais rápido a cada passo que dava. Ele nunca deveria ter tirado Tyler por conta própria. Os três homens pararam em frente à porta vermelho-sangue. Peter bateu uma vez antes de entrar. Os outros esperaram do lado de fora. O quarto, decorado em madeira pesada e de couro preto, era pouco iluminado. A única vela queimando sobre a mesa iluminava o rosto sombrio que o fitava. O ar estava espesso pela tensão e Peter não foi convidado a se sentar. Isso não foi um bom agouro. Christophe ainda estava descontente e ele tinha certeza de que algo ruim havia acontecido com seu lobo. Ele ficou esperando, obrigando-se a permanecer imóvel e mantendo a boca fechada.

"Você tem uma natureza rebelde, Peter. É o que o diferencia dos outros." Sua voz, clara e fria, dominava a sala. "Você precisa aprender a usar essa qualidade para levar vantagem em vez de me desafiar."

*Então é isso que se trata. Minha punição ainda não acabou.*

"Sim, senhor. Desculpe-me."

"Você é meu filho, Peter. Dói-me puni-lo, mas as crianças devem ser ensinadas a obedecer. Você precisa aprender a superar suas emoções humanas."

"Eu posso controlá-las, eu sei que posso. Diga-me o que você quer e vou fazer isso acontecer."

"O lobo sente lealdade para com você. Partilhou fluidos do corpo, o sexo?"

"Nós compartilhamos sangue."

"Excelente." Um sorriso iluminou seu rosto sisudo "Eu quero que você fique com ele. Mude suas coisas lá para baixo por enquanto." Um alarme ondulou pela espinha de Peter.

"Lá embaixo? Eu pensei que poderia mudá-lo lá para cima."

"Não me questione, Peter." Ele se encolheu quando o Mestre bateu a mão aberta na mesa e se levantou. "Seu animal de estimação é um animal não treinado e ainda perigoso. Quer mantê-lo aqui, próximo ao seu Senhor e seus irmãos?"

"Não. Sinto muito, senhor. Eu não estava pensando." Quando ele iria aprender a manter a boca fechada e fazer o que foi dito? O brilho escuro do Mestre nervoso e ele se firmaram com o pensamento reconfortante de que, pelo menos, Tyler não se machucou.

"Oh, você estava pensando. Pensando, sem dúvida." O Vampiro Mestre sentou-se. Suas feições se suavizaram ligeiramente. "Eu percebo falta algum conforto na cave subterrânea, mas lembre-se, você está fazendo isso para o seu povo. Vou dar o que você precisa para tornar as coisas mais confortáveis." Um sentimento afundava Peter. Ele precisaria gastar muito tempo com seu animal de estimação, mas não na atmosfera parecida a um calabouço que era o porão.

"Você entende?"

"Sim".

"Bom. Vou mandar Abbi para tirar amostras de sangue. Os testes continuarão até que ela obtenha resultados conclusivos. Se o sangue do lobo não for útil para o nosso propósito, em seguida, ele vai deixar de ser sua responsabilidade."

*Ele não queria isso. Por que não ficou feliz ao ouvir essas palavras?*

"E o que aconteceria com o lobo?"

"Isso não é preocupação sua."

"Morte?" O coração de Peter se retorceu. Ele sabia que suas perguntas não eram bem-vindas, mas ele tinha que saber. O Mestre estudou-o atentamente.

"Isso seria um desperdício. Gostaria de dar-lhe uma oportunidade.”

"Virar um lobo em um de nós?"

"Se ele não for usado como um escravo de sangue, vou fazer dele um guerreiro contra sua própria espécie. A necessidade de sangue irá transformá-lo em um soldado leal aos Vampiros. Ele nunca vai ser realmente um de nós. Mas ele pode ser útil para nós. Em todo caso, estou dependendo de você para ter certeza que tudo corra bem.”

"Você pode contar comigo, senhor." Peter inclinou-se e despediu-se. O Lobisomem nunca seria um soldado Kindred. Tyler se mataria primeiro. O pensamento era problemático para Peter. Animais de estimação sempre foram uma grande parte de sua vida humana. Ele havia se apegado a elas. Ele deve estar sentindo o mesmo tipo de apego e proteção para com o lobo. Ele esperava o seu sangue seria uma boa mistura e que ele poderia manter Tyler seguro. *É isso o que eu realmente quero?* Surpreendentemente, era.

Ele pegou algumas roupas e alguns pertences e desceu para o seu quarto temporário. A câmara estava tranquila e seu estômago fechado, até que ele detectou os batimentos cardíacos do lobo. Aliviado, entrou nas nascentes termais. Tyler estava dormindo, deitado de costas sobre os cobertores. Peter admirava a beleza do corpo de seu animal de estimação estendido diante dele. Tyler era perfeito. Peter estava sentado ao lado dele e o lobo se mexeu. Tyler sentou-se abruptamente. Seus lábios recuaram revelando caninos impiedosos e ele rosnou. Peter colocou a mão na coxa dele.

"Relaxe, Príncipe. Sou eu." Tyler se levantou e se afastou. Peter seguiu. Ele veio por trás dele e abraçou-o. Ele inclinou a cabeça para rastrear a marca do lobo com a língua. Tyler estremeceu e Peter puxou-o de volta com força contra seu peito. *Ele estava apenas cumprindo ordens.*

\* \* \* \*

A raiva de Tyler subiu. Ele queria se afastar, mas a fome e a excitação o mantiveram imobilizado. Estremeceu quando os dedos de Peter esfregaram-se em seus mamilos, beliscando e rolando-os até endurecerem de desejo. Uma mão deslizou sobre sua barriga e foi até embaixo, ao eixo pulsante e suas esferas. O pênis duro de Peter deslizou entre as bochechas de sua bunda. Seu coração batia como um tambor quando Peter virou-se e ficou de joelhos. O vampiro pegou o pau duro em sua boca e os joelhos de Tyler fraquejaram. Ele teve de agarrar os ombros de Peter para se firmar. Peter chupou e lambeu e engoliu em profundidade. Enlouquecido, ele fodia na boca do vampiro em estocadas rápidas, rígido, o que o levou próximo da conclusão.

"Oh, foda-se", ele gemeu. "Chupe-me mais forte."

Peter obedeceu e ele deslizou os dedos pelos cabelos longos do vampiro loiro. A energia elétrica provocou sua coluna e sua barriga apertada, juntamente com suas bolas. Peter chupou ainda mais forte e Tyler explodiu, enchendo-lhe a garganta com a semente do Lobisomem. Por fim, o vampiro soltou, levantou-se e levou-o de volta para os cobertores. Sem dizer uma palavra, pois o acordo era tácito e Tyler puxou-o para perto.

\* \* \* \*

O que havia acontecido a Peter para fazê-lo ajoelhar-se aos pés de seu escravo de sangue e fazê-lo gozar? Disse a si mesmo que era para ganhar a confiança do lobo e completar a ligação, como seu Senhor queria. Mas, na verdade, um desejo de ter o lobo em sua boca tinha acontecido a ele e não pôde resistir à tentação. E ele saboreou o gosto de seu animal de estimação. Isso o fez esquecer quem o homem realmente era, um adversário de sangue e seu inferior. Peter ficou acordado muito tempo depois que o lobo às suas costas caiu no sono. Tyler o puxara contra seu corpo, envolvendo os braços em torno dele. A proximidade familiar não era desagradável. O lobo estava quente e o cabelo em seu corpo fazia cócegas em Peter e em suas pernas. Sua respiração soprava constante no pescoço de Peter. Ele nunca pensou em acasalar antes, mas, impressionado com a presença reconfortante, ele achou a idéia interessante. Eram muitas coisas ruins, tinha que ser assim. Ele e Tyler eram inimigos naturais. Se as circunstâncias fossem diferentes, ele gostaria de saber mais sobre o Lobisomem. E talvez mostrar a Tyler que os vampiros não eram os monstros que ele pensava que eram. Mas isso nunca iria acontecer. Eles nunca poderiam ser mais do que senhor e escravo.

"Peter". O sussurro da fêmea husky cortou seus pensamentos e ele levantou-se, acordando Tyler.

"Abbi?"

"Sim, sou eu. Christophe me enviou."

"Ele me disse que você viria. Você está aqui para tirar sangue?"

"Sim, de vocês dois".

Tyler sentou-se e esticou-se. Ele rosnou e mostrou os dentes para Abbi.

"O que é isso?"

Ela se agachou ao lado deles.

"Meu nome é Abbi. Eu sou médica. Eu estudo o sangue "

"Não o meu sangue!"

"Tenho razões para acreditar que seu sangue pode nos ajudar a nos reproduzirmos."

"E você espera que eu o ajude a aumentar seu contingente. Você deve estar louca." Peter assobiou.

"Cuidado, Príncipe. Você vai fazer exatamente o que ela diz."

"Não, ele tem direito de se sentir desse jeito. Ele foi capturado, acorrentado aqui como um prisioneiro. Ele não veio de boa vontade, como o outro." Boquiabertos, os homens olhavam para ela.

"O outro?" Peter perguntou. "Que outro?"

"Hunter", Tyler sussurrou. "Sim. Hunter. Não era amplamente conhecido que há outro lobo na Colônia. Ele não ficou aqui muito tempo."

"Onde está ele? Eu tenho que vê-lo." O tom de Tyler estava ralado pela agitação.

*Por que o Senhor não falou nada a ele sobre isso?* Peter virou-se para Abbi.

"Ele também foi capturado quando o bando o rodeou?"

"Não. No começo. E ele veio por conta própria."

"Eu quero vê-lo." Tyler pediu.

"Eu vou ver o que posso fazer. Depende muito dos resultados dos meus testes. Basta ter paciência. Primeiro, preciso fazer-lhe algumas perguntas...”

"Tyler. Meu nome é Tyler."

"Tyler". Ela virou-se para Peter.

"Você já se alimentou dele?"

"Nós nos alimentados um ao outros." Peter respondeu.

"Teria sido melhor se eu pudesse ter tirado seu sangue primeiro, mas isso terá que funcionar. Dê-me seu braço, Peter." Ela envolveu um torniquete em torno do braço dele e apalpou uma veia, então encheu dois frascos. Peter lambeu o braço enquanto ela rotulava os tubos.

"Tyler! Faça o que ela diz ou eu vou ter que prender você."

"Por favor. Isso não será necessário." A voz de Abbi era amável. "Eu prometo que vou falar com o Mestre. Vou pedir para que você se mude para o meu laboratório. Você será capaz de ver Hunter. Mas tudo depende de seu sangue. Eu realmente preciso para executar estes testes."

Tyler acenou com a cabeça concordando. Abbi pegou seu braço esquerdo e começou a amarrar o laço em torno dele.

"O que é isso?" Sua respiração ficou presa na garganta. Ninguém respondeu. "Peter?"

"A Majestade ordenou."

"Por quê?" Ele parecia chocado.

"Você sabe por quê. Ele foi capturado, é um prisioneiro de guerra..."

"E torturado?" Ele olhou para a marca, em seguida, no colarinho. "Colarinho?"

Peter deu de ombros impotentes. Ela tocou as costas da mão de Tyler.

"Eu vou lhe dar algo para colocar sobre ela."

Tyler balançou a cabeça.

"Eu estou bem. Está quase curado."

"Sinto muito por isso", disse ele. "Dê-me o outro braço." Ela manteve um fluxo constante de perguntas enquanto se preparava para tirar o sangue de Tyler. "Algum de vocês teve algum sintoma depois de trocar sangue? Qualquer coisa?"

"Como o quê?", Peter perguntou. "O que está acontecendo?"

Abbi pegou um frasco vazio.

"Vou saber mais depois que eu executar os testes. Falaremos novamente."

Capitulo Sete

A calma fachada de Tyler não durou muito tempo depois que Abbi os deixou. Ele ficou louco, andando na medida em que a corrente lhe permitia. Ele insistiu em ver Hunter imediatamente e não quis ouvir a razão. Peter disse-lhe uma e outra vez para ser paciente, que podia confiar em Abbi. Ele não estava muito bem e por que deveria? Tyler tinha sido torturado, tratado de forma cruel, degradante nas mãos de seus captores. Não havia motivo para ele acreditar em qualquer uma delas. O lobo parecia mais incomodado com o fato de seu amigo Lobisomem ter vindo para a Colônia por vontade própria. Evidentemente seu Alfa Hunter tinha acusado de matar outro Lobisomem e se juntado a um vampiro. Ele havia marcado Hunter como traidor. Tyler não acreditava. Ele realmente chocou Peter quando admitiu que se deixou capturar para que pudesse ajudar a Hunter a limpar seu nome. Esse tipo de amizade era algo inédito entre os Membros. Ele respeitava Tyler por sua lealdade inabalável a Hunter. Peter tinha poder sobre ele agora, mas sabia que o lobo nunca ficaria com ele dessa maneira. Ele suspeitava que os dois Lobisomens foram amantes e a idéia de seu animal de estimação com Hunter como se fossem um casal o encheu de ciúme. Ele viu o Lobisomem como traidor, ameaçando sua própria conexão com Tyler. Outra faceta da sua humanidade voltando para assombrá-lo?   
 Ele não entendia nada disso. Vampiros não eram territoriais como os lobos. Eles compartilharam parceiros e doadores de sangue. Mesmo pares acasalados tinham outros amantes sem pensar duas vezes. O vampiro poderia se afastar dele por ter estes pensamentos sobre um Lobisomem, um homem com uma fachada bonita que abrigava um cão. Ele precisava falar com Abbi e queria ver esse Hunter por si mesmo. Tyler se acalmou quando Peter lhe disse que iria até o laboratório falar com Abbi. Ele vestiu a calça do moletom e uma camiseta e andou até os degraus de pedra que levaram à narthex do Parrish. Ele tentou abrir a porta de madeira pesada no patamar superior, mas ela não se mexia. Seu coração bateu contra suas costelas. *Certamente o seu Senhor não iria trancá-lo lá embaixo*. Ele tentou de novo e de novo, batendo na porta e gritando, sem resposta. Finalmente, ele teve que admitir que estava preso com o lobo. Ele se sentou no degrau mais alto e colocou a cabeça entre as mãos. O que Abbi estava fazendo? Ele estava errado por acreditar nela? Um pavor frio rastejou pelo seu corpo e ele sabia exatamente como Tyler devia se sentir. Ele não podia confiar em ninguém.

\* \* \* \*   
 Abbi colocou uma gota de sangue de Peter em uma extremidade de um slide e outro slide utilizado para manchá-la em uma camada fina. Ela fez o mesmo com o sangue de Tyler. O procedimento deu-lhe uma boa zona de morfologia, uma área onde as células foram separadas o suficiente para serem examinadas ao microscópio. Ela fixou os slides para deixá-los descansar por cinco minutos em álcool metílico 95% e corados.

Haveria outros testes mais envolvidos, mas isso iria dar-lhe informações suficientes para dizer o que Christophe queria saber, se Peter e Tyler eram ou não simbiontes e duas espécies em uma relação de interdependência mútua. Glóbulos vermelhos e brancos tinham características inconfundíveis. Se houvesse mudanças semelhantes às de Aidan e Hunter, ela teria uma resposta para o Mestre. Mesmo de costas para o laboratório e seu foco totalmente no microscópio, Abbi sabia que Aidan estava atrás dela. Ele era seu irmão gêmeo, afinal. A ligação entre eles era quase telepática, que se estende muito além do âmbito normal dos sentidos superiores de um vampiro. Ela se referiu a ele como dupla matrícula, sentimentos compartilhados, a percepção extra-sensorial-pensamentos. Aidan tinha a mesma consciência dela e agora ela viu a conexão entre o desenvolvimento de seu irmão gêmeo e Hunter. Ainda mais surpreendente, ela tinha agora uma nova consciência de Hunter. Não era muito forte e não funcionava em ambos os sentidos, o que a levou a acreditar que ela estava pegando a presença psíquica de Hunter através de Aidan. Havia tanta coisa para aprender. Eles estavam todos pisando em território estrangeiro.

"O que você vê, Abbi?" Aidan não precisava dizer as palavras. Ela sabia que ele queria os resultados tanto quanto o resto deles.

"Eu vou fazer outros testes, mas isso é muito conclusivo. Vejo mudanças semelhantes às de seu sangue e Hunter. Acredito que Peter e Tyler são companheiros simbióticos."

Hunter falou quando se aproximou.

"Eu gostaria de ver Tyler."

"Eu sei que você quer. Ele quer ver você, também." Ela mordeu o lábio. "Estou com medo de ter feito uma bagunça." Aidan massageou seus ombros.

“Não foi sua culpa.” O Mestre podia ser severo, até tirânico de vez em quando.

"O que aconteceu?" Hunter não tinha dito nada ainda. Ele subiu até seus alojamentos quando ela veio com as amostras de sangue. Aidan estava esperando ansiosamente e se lançou sobre ela na porta.

"O Mestre me parou antes de eu sair do Parrish. Ele queria uma atualização e me lembrou de que precisa de resultados o mais rápido possível. Eu não posso me ajudar e pular etapas. Eu disse-lhe Peter e Tyler estarão melhor aqui, onde eu posso acompanhá-los, junto com você." *Preciso dizer o resto? Hunter ficará devastado*.

"Fale", Aidan disse gentilmente. "Hunter precisa saber."

"Eu sinto muito. Eles colocaram uma coleira nele e o acorrentaram no porão." Seus olhos se encheram de lágrimas ao olhar para o rosto horrorizado de Hunter. “Eles marcaram-no”. Hunter bateu o punho no balcão. Os frascos de Abbi saltaram e caiu um no chão.

"Eu sabia que não se podia confiar no canalha." Os caninos do caçador aumentaram. "Eu nunca deveria tê-lo avisado."

"Hunter, você fez a coisa certa. A pesquisa é mais importante do que qualquer um de nós."

"Sinto muito, Abbi, mas não vou deixá-lo escapar com essa."

"Não há nada que você possa fazer. Eu o vi bloquear a entrada para as câmaras subterrâneas. Agora eu sou a única que pode ir até lá para vê-los. Estes resultados garantem-me o acesso." Abbi acenou com a papelada. "E eles me dão influencia com o Mestre. Ele precisa de mim, Hunter. Eu sou a única pessoa aqui para estudar a nossa biologia reprodutiva. Ele está contando comigo para descobrir como podemos usar isso para aumentar nosso contingente. Deixe-me lidar com isso”, disse Abbi para ele “Só preciso de um pouco mais de tempo. Confie em mim, vou conseguir trazer Peter e o Tyler para cá, conosco. Mas se você fizer algo errado, podemos ficar todos encarcerados."

Capítulo Oito

A toca do Lobo exalava uma estranha vibração sem a música eletrônica e a presença estridente de um bando de lobos extremamente desejoso. O Alfa do bando ficou para trás na mesa de bilhar, perdido nas sombras, assim como seus pensamentos. Seu shifters, cheio de espírito animal barulhento, dava vida ao local. Bem, eles estariam em breve ansiosos para participar das drogas e bebidas alcoólicas que ele forneceu. Ele fazia isso para seu próprio bem. Cada lobo precisava de um companheiro, mesmo que fosse apenas para acasalar por uma noite. Um lobo solitário, frustrado, era provável que tivesse ou que lhe causasse problemas. Com poucas mulheres disponíveis, Rafe tinha feito do clube um lugar onde seus homens poderiam encontrar um parceiro sexual. Às vezes eles até forjava uma relação mais permanente, mas isso não aconteceu muitas vezes. Para a maior parte do clube continuava a ser um paraíso para os carinhos de uma noite.

Rafe raramente passava algum tempo no andar de baixo do Den Wolf, preferindo ficar em seu escritório no segundo andar. Ele não acreditava que um Alfa pudesse ser amigo dos membros de sua matilha. Um líder tinha que agir como tal em todos os momentos se esperava manter todos na linha. Ele observou Kade verificar a oferta de bebidas e preparar as coisas para a multidão que viria. Ele não parecia feliz.

Na frente, a porta se abriu e Marrok, cinza e grisalho como um urso, entrou e olhou em volta. O homem não estava ali para dançar. Ele havia solicitado uma reunião com o Alfa. Rafe ficou onde estava. Ele queria medir o humor de Marrok antes de conversarem. O homem sabia mais sobre os negócios da Rafe do que ninguém em Arcadia, e ele precisavam ser manuseado com cuidado. Marrok escolhe o assento no bar vazio. Ele puxou um banquinho, deu uma olhada para Kade em seu avental vermelho e gargalhou.

"Bem, você não se parece muito com Chapeuzinho Vermelho".

"Vai se foder!" Kade desamarrou as tiras e jogou o avental no chão. "Veio beber ou está aqui apenas para me irritar?"

"Na verdade, ele está aqui para me ver." Rafe finalmente saiu das sombras e tomou assento ao lado de Marrok.

"Desculpe-me, Alfa", Kade se desculpou. "Isso está bom para mim. Eu sou um executor, não barman. Eu só não gosto de toda essa espera. Os sanguessugas estão com dois de nossos homens agora. Quando é que iremos atrás deles?"

"Já tivemos essa discussão antes, Kade. Eu não estou tão certo se eu quero ir atrás deles. Houve um tempo em que pensei que poderia começar a saltar sobre as sanguessugas, mas eles estavam esperando por nós. O caçador deve ter-lhes dito que iríamos. A colônia estava fortificada." Sua expressão endureceu. "Eu não vi nenhum ponto bom para colocar os nossos homens sem risco de uma traição. Ainda não.”

"E quanto a Tyler?" Kade perguntou.

"O que tem ele? Ele desobedeceu às ordens. Qualquer homem que faz isso merece ser pego." Marrok rosnou.

"Eu odeio ver os sanguessugas conseguir mais de nós." Seu rosto largo nublou-se pela raiva. "Não podíamos segurar o seu homem, mas tem dois dos nossos. Estou lhe dizendo que não gosto disso. Nem um pouco, porra."

"Não vale a pena perder o sono com eles." Rafe tentou soar reconfortante. *A raiva de* *Marrok precisava ser contida antes que ele falasse demais.*

"Tente dizer isso à minha filha." Merda! Este arranjo de acasalamento tinha voltado a mordê-lo na bunda.

"Não se preocupe. Eu sei que Grace estava com o coração em conjunto sobre o acasalamento com Hunter, mas nós vamos encontrar outra pessoa para ela." Ele olhou para Kade. "E quanto ao Chapeuzinho Vermelho aqui?" Rafe riu quando Kade olhou para trás e rosnou. Sua tentativa de aliviar o clima não funcionou. Marrok não rio tanto. Hora de mudar isso no andar de cima.

"Vamos conversar no meu escritório. É mais confortável."

"Por mim tudo bem." Marrok pulou do tamborete. Rafe bateu uma palma na barra. "Dê-me uma garrafa de uísque, barman. Preciso repor meu estoque." Ele pegou a garrafa da mão de Kade.

"Eu não quero ser incomodado."

"Com certeza, Alfa".

Rafe levou Marrok até o segundo andar, em seu escritório privado.

"Sente-se." Ele indicou uma cadeira de couro na frente de sua mesa, em seguida, abriu um armário de bebidas e tirou dois copos. Sentou-se à mesa e derramou dois dedos de uísque em cada copo.

"Para dias melhores." Ele bebeu seu puro.

"Ok, o que tem em mente?" Ele tornou a encher o copo e tomou outro drinque.

"Grace. Ela está grávida."

Rafe engasgou e cuspiu o gole do escocês na escrivaninha.

"O inferno, você diz!" Ele sentou-se, um largo sorriso no rosto. "Esta é uma ótima notícia!" O rosto de Marrok não modificou de expressão.

"Talvez." Ele matou seu uísque e enfiou a garrafa sobre o copo de Rafe para uma recarga.

"Quem é o orgulhoso pai?" Rafe percebeu que ele já sabia.

"Hunter".

"Não há surpresa nisso. Será que ela vai procurar você? Ou você ouvir alguma coisa?"

"Eu a peguei vomitando até as entranhas e ela finalmente admitiu que ele pegou-a naquela noite em que você trouxe-o para casa para falar de casamento."

"Ok, então talvez eu seja parcialmente responsável, mas isso é uma coisa boa, Marrok. Vou me certificar que ela seja bem cuidada. Ela vai ter o melhor de tudo. Como ela está? Será que ela já viu a doutora?"

"Sim, a medica diz que ela está bem. Ela vai ficar de olho nela. Nós não vamos perder esse bebê. Não se eu puder ajudar. É por isso que estou aqui."

"Apenas me diga o que ela precisa e eu vou providenciar."

"Hunter. Ela quer Hunter".

"Ele é um matador. Um traidor. É isto o que você quer para sua filha?"

"Não, mas é o que ela quer. É de quem ela precisa. Conheço minha filha, ela pode ter virado dezoito, mas ainda tem uma faixa selvagem nela. Um companheiro constante a manteria na linha. Olha, ambos sabemos que Hunter teve razão para matar Doyle. Somos tão responsáveis quanto ele. Você pode ver o contrário isto, fazê-lo um herói e devolvê-lo."

“Para que? A graça acabará.”

"Ela o quis desde criança. E ele é um procriador provado. Se a Grace levar esta gravidez até o fim, pode ter muitos mais."

"Sobre isso. Ela vai ter um bebê saudável. Vou mantê-la o tempo todo sob cuidados médicos. Nós estamos tomando todas as precauções."

"Pô, Rafe! Ela ameaçou abortar caso Hunter não voltasse."

*Foda-se!*

"Acalme-a, Marrok. Diga-lhe que vai cuidar dela. Vou fazer tudo que puder para trazer o homem dela para casa."

"Na real? Se eu mentir para ela, não há como prever o que ela vai fazer."

"Eu prometo que vou fazer isso acontecer. E é melhor você ter certeza que ela não fará nada estúpido. Tranque-a se for preciso. Certifique-se que ela não perca esse bebê."

\* \* \* \*

Depois que Marrok foi embora, Rafe sentou-se e mergulhou profundamente em seus pensamentos.

*Os melhores planos postos…* Ele nunca pensou que chegaria a isso. Hunter era seu amigo desde a infância, e um membro confiável do bando quando Rafe se tornou Alfa. Ele sempre seguiu as ordens. Bem, na maior parte do tempo. O bando foi ficando cada vez menor; nasceram cada vez menos filhotes. Rafe tinha alguns médicos que estavam estudando seus problemas reprodutivos, mas até agora eles não haviam chegado a merda nenhuma. Então, ele fez seus próprios estudos, configurou horários de acasalamento para os machos e ela - lobos, reprodução seletiva. A filha de Marrok tinha um olho sobre Hunter desde que era criança. Mas Hunter era casado com Tena, então, durante 20 anos. Infelizmente ela não podia levar uma gravidez a bom termo. Se Hunter tivesse tomado Grace como segunda esposa ou apenas para acasalar eles não estariam nessa confusão. Mas ele se recusou.

Assim, para o bem do bando, Rafe tinha encarregado Doyle, um leal membro da matilha, para se livrar de Tena e fazer com que parecesse que ela foi morta por um vampiro. Seis meses depois, Hunter concordou em ser companheiro de Grace. Então um vampiro apareceu com a evidência de que Tena foi morta por um Lobisomem. Hunter ficou louco e acusou Doyle, e passou então a se esconder na Colônia. Rafe enviou o bando atrás dele, principalmente para mostrar poder. Se tivesse havido luta, ele esperava que fosse cumprida sua ordem de que lhe trouxessem Hunter vivo ou morto.   
 Agora parecia que ele teria que mudar os planos novamente e trazer Hunter para casa. Como diabos ele poderia fazê-lo? Hunter nunca iria confiar nele novamente. Mas, certamente, Lobisomem não poderia ser feliz vivendo em um ninho de víboras como a Colônia. Ele deve muito à sua casa e aos de sua própria espécie. E se ele soubesse que tinha uma criança a caminho, poderia fazer toda a diferença.

Rafe iria limpar a lousa. Ele diria ao bando que estava enganado sobre Hunter, que foram enganados pelos sanguessugas. Ele ofereceria a Hunter sua antiga posição como Executor, Grace como sua companheira, uma criança e um lugar entre sua própria espécie de novo. Como ele poderia recusar?   
Foda-se. Hunter sabia o que ele tinha feito, e ficaria surpreso se o homem aceitasse. Talvez a melhor solução fosse matar Hunter e culpar os vampiros. Ele chegou na escada e chamou Kade.

"Sim, chefe."

"Eu estive pensando sobre o que você disse e você pode estar certo. Por nossa omissão estamos mostrando aos vampiros que estamos fracos. Pode ser uma boa hora para uma ofensiva. Mas primeiro acho que devemos tentar falar com Hunter”.

Capítulo Nove

Tyler sentia-se mal, vomitando, angustiado, doente. Algo engatinhava dentro de sua barriga e antes que ele pudesse pensar, estava de joelhos e tudo o que comeu nas últimas 24 horas era uma poça no chão. Espasmos ainda contraíam seu estômago. Ele esperou até que afundasse antes de rolar e fingir de morto.

"Não seja um bebê tão grande." Peter pairava sobre ele. O comentário era para ser engraçado, mas a expressão do vampiro não era nada divertida. Longos cabelos loiros de Peter roçavam o rosto de Tyler. Ele se arrepiou e empurrou-o. As calças e a camiseta, ensopadas de suor, já tinham sido descartadas horas atrás. Um toque leve coçou a pele. Qualquer coisa que tocasse sua carne se tornava dolorosa.

"Vá embora." Tyler virou a cabeça, murmurando. A preocupação provocou-lhe cãibras no intestino ainda mais e ele rolou para o lado, gemendo e abraçando o estômago.   
 Peter sacudiu seu braço.

"Alguma coisa parecida já aconteceu com você antes?"

*Nunca*. Em silêncio, ele estava enrolado em posição fetal. *Que porra está errado comigo? Lobisomem não fica doente. Pelo menos eu não.*

Peter se levantou e começou a andar ao redor da sala. Ele pegou a camiseta descartada de Tyler e molhou-a com água mineral. Agachando-se ao lado dele, o vampiro enxugou o rosto dele.   
 Tyler sabia o que significava para ele ser gentil, mas o pano deixou um rastro de fogo em sua esteira. Ele rangeu os dentes e tentou como o inferno não gritar.   
Peter deve ter visto sua aflição, porque jogou a camisa do outro lado da sala.

"Oh, foda-se! Sinto muito, bebê."   
 *Bebê?* O nome carinhoso cortou a angústia de Tyler e pegou-o de surpresa. Por alguns segundos ele esqueceu a agitação. Então a besta que tentava rasgar seu caminho para fora do seu ventre assumiu. Como a dor marchou através de seu intestino, ele abraçou o corpo e balançou para trás e para frente, o que só o fez piorar.

De repente sentiu as costas se curvarem e um espasmo de ruptura entre as omoplatas. Suas articulações estalaram e racharam. Pele grossa brotou em seu torso. *Não! Não! Não!* Seus pulmões queimavam. As narinas inflaram e ele esperou por uma respiração que não veio. O quarto ficou escuro. Pontinhos de luz filtravam-se através de uma névoa negra. Ele tomou conhecimento de um peso no peito e quando sugou o ar, uma língua escorregou em sua boca. Ele começou a engasgar. Os lábios de Peter abriram os seus e os seus olhos cinza se focaram nele. Ele empurrou no peito do vampiro e lutou para falar, mas só conseguiu um latido rouco. *Que porra você está fazendo?*

"Tentando salvar sua vida novamente, imbecil."

Ele olhou para Peter. O vampiro parecia tão confuso quanto ele se sentia. *Ele não tinha falado em voz alta, ou tinha?*

Peter deu-lhe algum espaço para respirar e ele engoliu o ar com gratidão, esfregando as dores da garganta. Sem coleira! Peter desviou o rosto e parou diante Tyler, podia ler sua expressão, mas de alguma forma ele sabia que o vampiro sentia-se constrangido e envergonhado. *Que diabos aconteceu aqui?*

"Você começou a mudar e o colar cortava o seu ar. Você quase rasgou minha garganta quando o tirei."

"Então como é que sua língua ainda está intacta?" Ele sabia que as palavras saíram de sua boca, ainda que mais parecesse um uivo.

"Não sei. De alguma forma eu tenho o colar de..." Peter deu de ombros. "Só tinha você e acariciei-o um pouco. A pele foi embora e você voltou ao seu normal, velho e feio novamente. Eu pensei que seria melhor fazer um pouco de respiração de resgate."

Tyler rosnou.

"Você tem certeza que foi só isso?"

“Que mais? Tenho de beber o seu sangue e fodê-lo, mas isto não significa que quero cheirar a sua respiração canina e bebê-lo ruidosamente.”

"Foda-se, sanguessuga!"

"Fico feliz por ver que você está de volta ao normal."

"Se você chama isto de normal, como fui parar em uma clareira de falcões".   
 Peter riu, mas quando voltou e sentou ao lado de Tyler, estava sóbrio.

"Sinto se o prejudiquei." Ele viu que o corpo de Tyler começava a se recuperar. "Fui um pouco áspero."

"Meu lobo estava fora de controle. Você fez o que tinha que fazer."

"Sente-se melhor?"

"Tudo dói." Tyler odiava soar como um bebê, mas não podia deixar de choramingar como um filhote.

"Foda-se!" Peter levantou a mão e bateu contra o chão."Isso está errado. Ele não tem o direito de nos prender como animais. Não posso nem pedir ajuda."

"O que está acontecendo?" Abbi apareceu como se em resposta a um apelo. Ela atravessou a sala como um mini-tornado.

"Tyler está doente há horas."

"Diga-me."

"Cãibras, náusea. Ele começou a mudar e quase foi estrangulado até a morte por aquela maldita coleira. Lutou comigo como um lobisomem, até que consegui-lo controla-lo."

Abbi já tinha um estetoscópio junto ao seu coração. "Ele mudou completamente?"

"Não. Eu consegui acalmá-lo."

"Como se sente, Peter?"

"Okay. Além de estar com fome, só isso. Eu quase comi o bife de Tyler."

"Não lhe parece estranho? Vivemos de sangue."

"Sim, pois o bife estava muito sangrento." Ele torceu uma mecha de cabelo em torno da mão. "Você pode ajudá-lo?"

"Não." Peter se encolheu e Abbi colocou a mão em seu braço. "Você é o único que pode ajudá-lo."

"Eu?"

"Você precisa se alimentar. Ambos precisam. Deixe-me tirar primeiro o seu sangue." Tyler ergueu a parte superior do corpo, em seguida, recostou-se nos cotovelos.

"Eu não estou com fome."

Peter sacudiu a cabeça.

"Sangue, baby. Ela está falando sobre sangue."

"Oh, não. De jeito nenhum."

Abbi fez um rápido trabalho ao tirar o sangue de Peter.

"Eu deveria ter verificado você mais cedo. Eu não estava esperando isso ainda."

"Você esperava isso? E não nos avisou?"

"Eu pensei que vocês iriam sair daqui e ir para o laboratório antes que qualquer um de vocês desenvolvessem efeitos colaterais.” Peter segurou-a pelo braço.

"Efeitos colaterais? O que está acontecendo?"

"São células sanguíneas e Tyler está reagindo a elas. Você realmente precisa ficar no laboratório. Vou falar com o Mestre de novo."

"Sim? A última vez que falei com ele me trancou aqui em baixo." Peter murmurou.

"Eu não tinha idéia de que ele faria isso. Você tem que confiar em mim, Peter. Eu só quero ajudar, tanto ele quanto você".

"Que escolha temos?" Tyler sentou-se e estendeu o braço. Abbi encontrou uma veia, espetou a agulha e eles assistiram o frasco tornar-se carmesim. Quando encheu, o local onde a agulha entrou em sua veia inchou e ficou vermelho, irritado. Tyler gemeu e fechou os olhos.

"Eu tenho o direito de saber o que está acontecendo." Abbi retirou a hipodérmica e Peter inclinou-se para lamber o ponto vermelho no braço de Tyler.

"Eu recebi ordens para não falar sobre minha pesquisa, mas as coisas são diferentes agora e você merece saber a verdade. Componentes no sangue causaram mutações na medula óssea de Peter. A produção de células aumentou e outras mudanças estão ocorrendo em seu corpo. Você passará por mudanças, também, talvez um pouco mais rápido do que ele.”

"Eu acho que você é louca", murmurou Tyler.

"Eu já vi isso antes. Em Aidan e Hunter. Sem o sangue um do outro, sua produção de células diminuiu e eles ficaram anêmicos e desenvolveram sintomas semelhantes. O sangue humano não os sustenta mais. Eles estão vivendo em um estado de simbiose.”

"O que significa tudo isso, Dra. Frankenstein?" Tyler zombou. A qualquer momento ele iria acordar e descobrir que aquilo não passava de um sonho ruim.

"A simbiose é um fim, uma relação de longo prazo entre diferentes espécies biológicas. No caso deles é obrigatório, o que significa que dependem um do outro para sobreviver. Você e Peter estão passando pela mesma coisa."

"Eu não acredito nisso", Peter quebrou por dentro.

"Eu sei que é um choque. Aidan e Hunter tiveram a mesma reação. Mas eu acredito que o nosso povo tem uma conexão compartilhada no passado e de alguma forma é recorrente. Pode ser a resposta para nossos problemas reprodutivos."

Peter revirou os olhos.

"Preciso dizer-lhe algo, Abbi. Não importa no que você acredita, Tyler e eu não vamos reproduzir."

"Não seja burro, Peter. Não fiz uma contagem de esperma em você ainda, mas tenho a sensação que aumentou significativamente." Seus lábios se torceram em um sorriso cínico.

"E daí? A humana que se transformou nunca reproduziu como uma vampira ainda.”

"Você está certo. Christophe está esperando que o sangue Lobisomem vá mudar isso. Vamos descobrir quando estou pronto para testar uma fêmea." Tyler rosnou e mostrou os dentes para ela. Sua testa rosa e um sorriso largo dividiram seu rosto. "Com ciúme, Tyler?"

O queixo de Peter caiu e ele olhou para o Lobisomem, estranhamente satisfeito com a reação dele. Pelo menos ele não era o único a sentir ciúme.

"Bem, não. Eu sei como usar um pau mestiço." Ela reuniu suas fontes e se afastou. "Bastante alimento. Eu prometo que você vai se sentir melhor. Pretendo conversar com o Mestre, assim você terá um pouco de privacidade. Ou você precisa de mim para mostrar-lhe como é?" Ela olhou de um para o outro e sorriu. "Eu não acho que vocês precisem." Ela deixou-os sozinhos e eles olharam um para o outro como se fossem estranhos.

"Não olhe para mim assim." Tyler desviou os olhos. "Você é o único que tomou meu sangue e me alimentou com o seu. Isto é culpa sua".

“Nunca pensei que nos vincularia para sempre. E ainda não acredito. Quando Abbi fizer mais testes descobriremos que tudo isso não passa de um grande erro."

"Então por que me sinto tão malditamente doente?"

"Eu não sei, mas quero ajuda-lo, se puder." Peter se aproximou e montou em seu colo, de frente para ele. "Vamos fazer isso. Vale a pena um tiro. Se eu fizer você se sentir melhor, será ótimo. Se não, bem, você terá um pouco mais de vergões em seu corpo." Ele se aproximou uma perna de cada lado de Tyler, peito contra peito. "Eu sei que estou machucando você, mas vou fazer o melhor que puder, eu espero."

A pele de Tyler arrepiou inteira. Ele colocou os braços em volta da cintura do vampiro. Peter sorriu e balançou os quadris. Tyler perfumava o ar, as narinas queimavam inalando o perfume almiscarado do vampiro. O coração de Peter bateu mais rápido, outro sinal de sua excitação. A respiração de Tyler ficou irregular, e o resto da sala desapareceu. Peter cortou sua própria garganta com uma unha. O cheiro de sangue sobrecarregou os outros aromas no ar e Tyler olhou para as gotas rubis contra a pele pálida do vampiro. Peter colocou a mão na nuca de Tyler e puxou sua cabeça para mais perto. A língua de Tyler parecia uma lixa, saiu de sua própria vontade. Ele lambeu as gotas e o gosto explodiu em sua boca. *Foda sim!* Ele cravou os dentes na carne macia. Peter gemeu. Por um breve segundo Tyler pensou que ele fosse machucá-lo, mas o vampiro pressionou firmemente a cabeça em seu pescoço e sussurrou um encorajamento. Não que ele precisasse. Ele nunca havia provado nada tão bem. O sangue preencheu o vazio em seu intestino e acalmou sua besta interior. Ele perdeu o controle de tudo, não poderia dizer onde ele parou e Peter começou. Que raiava possessivo disparando por ele novamente. *Ninguém mais iria acasalar com Peter*. Quando ele bebeu e ficou satisfeito, se afastou e descansou a testa contra a do vampiro. Peter agarrou os lados da cabeça e recostou-se para olhar para ele. Ele sorriu esfaimadamente.

"Príncipe, que dentes grandes você tem!"   
 As sobrancelhas de Tyler se uniram e ele passou a língua sobre os dentes. *Puta merda!* Seus caninos tinham aumentado para dentes pontiagudos. No entanto, por alguma razão, não parecia estranho.

"Todo o melhor para te comer."

"Eu vou te abraçar, amado. Mas primeiro eu preciso provar seu sangue." Peter lambeu seu pescoço, beijou um ponto sensível atrás da orelha e chupou o lobo. O corpo de Tyler formigava de prazer, não de dor. As presas de Peter perfuraram o local onde se encontra o pescoço e o ombro e me senti bem, a alegria de alimentar um companheiro de sangue quase tão bom como quando ele alimentou-se. Peter lambeu as marcas no pescoço de Tyler e levantou a cabeça. Eles se sentaram em silêncio olhando no olhos um do outro por um alguns segundos.

"Sinto muito", Peter sussurrou. "Pode ser um pouco tarde demais, mas quero que você saiba disso. E quero que saiba que pode confiar em mim. Você pode deixar ir e ser você mesmo e eu nunca vou tirar vantagem de você ou te machucar."

Tyler sabia que essas palavras não eram fáceis para Peter. Sua relação tinha mudado dramaticamente, por necessidade, com certeza. Se tivessem se encontrado em diferentes circunstâncias, ele poderia ter escolhido Peter por sua própria vontade. Mas eles não haviam se encontrado em outras circunstâncias, e agora Tyler se perguntava se poderia bloquear as memórias de seu cativeiro. Elas estavam marcadas em seu cérebro, tão certas quanto o "K" em seu braço. Ele estava curado, mas mudou para sempre por este vampiro. Ele tinha uma escolha simples. Morrer ou vincular. *Bem-vindo à sua nova vida, Lobisomem.*

\* \* \* \*

Peter nunca tinha sido mais sincero. Ele quis dizer cada palavra. O sangue de Tyler fluía por seu corpo. Ele ouvia a voz de Tyler em sua cabeça, mesmo quando as palavras não vinham de sua boca. Eles eram um só e a mesma coisa. Quando ele olhou para o Lobisomem, seus joelhos tremiam e um latejar entre suas pernas sinalizou excitação. Seus mamilos endureceram e sentiu solavancos acelerando em seus braços.

Ele esperava que o lobo sentisse o mesmo por ele algum dia. Ele faria o seu melhor para compensar a dor que Tyler sofreu. De alguma forma ele iria provar o seu amor, e talvez fosse retribuído.

"Eu preciso de você, baby." Ele queria o corpo poderoso do Lobisomem sob o seu. Peter suavemente empurrou-o para baixo sobre os cobertores. Tyler não resistiu. Ele aceitou os beijos borboleta de Peter. A persuasão se virou para a insistência exigente e Tyler abriu os lábios, dando entrada para a língua de Peter.   
Tyler puxou-o para mais perto e Peter respondeu ansiosamente, tocando-o onde quer que ele pudesse alcançar.

\* \* \* \*

Tyler congelou quando Peter acariciou o vinco de sua bunda. Peter olhou para baixo, uma pergunta em seus olhos cinzentos. Tyler respondeu através de gemidos e puxando o vampiro para um beijo profundo.   
 Peter continuou a acariciá-lo de forma relaxante. Um dedo penetrou-o, depois outro, estendendo-o, provocando, fazendo-o gemer e implorar por mais. O vampiro retirou os dedos. Ele puxou os quadris de Tyler em suas coxas, suas pernas sobre seus ombros e deslizou sua dura ereção no canal de Tyler. A penetração enviou tremores pelo seu corpo. Peter começou a mover-se e ele esfregou um lugar sensível dentro dele. Os olhos de Tyler rolaram para trás na cabeça e ele rosnou com a necessidade.

"Mais forte. Maldito seja Peter. Foda-me!"

Peter, então envolveu a mão em torno do pau de Tyler e ordenhou-o. O lançamento ferveu dentro dele. As costas arquearam e ele acompanhou o impulso de Peter. Ele queria que durasse para sempre, mas o prazer e a novidade de seu acoplamento levaram-o a um clímax rápido. Peter seguiu logo depois e entraram em colapso em um emaranhado de braços e pernas.   
Peter aconchegou-se por trás dele e passou os braços em volta de Tyler, embalando-o com seu corpo quente.   
 *Você é tão bom.*

Tyler ficou tenso.

"Você disse alguma coisa?"

Peter abraçou-o mais apertado.

"Não." *Te amo*.

Abraçar o vampiro era bom, seguro e protetor. *Também te amo!* Tyler podia segurar a língua, mas não seus pensamentos.

Capítulo Dez

Dois vampiros no topo da escada bloqueada impediam Abbi, enchendo a pequena alcova que abrigava a entrada para as câmaras subterrâneas. Ela sibilou e forçou o caminho por eles. *O inferno não tem fúria como uma vampira traída*.

Sua raiva aumentou de forma constante quando ela invadiu todo o narthex e através de uma saída. Os vampiros perseguiam seus passos enquanto ela caminhava para a reitoria e para o gabinete de Christophe, seu destino. Abbi se sentiu usada. Esta pesquisa era o *seu* bebê. Iniciada sem o conhecimento de Christophe, ela tinha progredido a um ritmo lento e controlável. Mas tudo mudou quando Hunter entrou em cena. As mudanças em seu corpo significavam que ele nunca poderia voltar Arcadia e Christophe tinha que dizer que abrigava um fugitivo da Colônia. Ele não lhe deu o direito de assumir e mudar as regras. Ela odiava a idéia de usar um prisioneiro para pesquisa médica. Hunter e Aidan tinha sido participantes ignorantes, mas dispostos. Peter e o lobo não tiveram escolha. E isolando-os nas câmaras subterrâneas era criminoso. Ela bateu na porta do santuário do Mestre. Os vampiros ladeando-a, cada braço uma emocionante. A porta abriu-se silenciosamente e Christophe estava ali, com cara de pedra. Ele estalou os dedos e os dois vampiros inclinaram a cabeça, lançou seu domínio sobre ela e se afastou. Eles ficaram como sentinelas silenciosas quando o Mestre afastou-se para permitir a entrada Abbi.   
 Ele sentou-se atrás de uma escrivaninha ornada e seleta enquanto Abbi dava murro em ponta de faca para manter a calma. Aproximando-se da mesa ela bateu as mãos abertas na superfície em um ataque de pique Uma xícara de cerâmica pulou e as baixas carmesins sujaram o pires. Com a fúria aquecida ao branco, ela fitou nos olhos meditativos do vampiro.

"Você me enganou."

O Mestre levantou-se, elevando-se sobre ela, um feroz carranca no rosto.

"Você está em território perigoso, Abbigale. Cuidado com o degrau antes de perder o pé."

*Mantenha o juízo, Abbi.* Ela respirou fundo e recuou. O Mestre sentou-se como um rei em seu trono e considerou-a, pensativo.

"O que é isso tudo?"

"Tyler deveria ter sido levado até mim imediatamente quando foi capturado."

"Tyler?"

Ela suspirou, impaciente.

"O Lobisomem que você está segurando lá embaixo."

"Ah". O Mestre acenou com cabeça. "O animal de Peter."

"O companheiro de sangue de Peter."

Que trouxe um sorriso no rosto.

"Sim. Estou muito satisfeito. Quero ser informado de seu estudo. Cada passo do caminho."

"Eu preciso ser informada também. Não haverá estudo se você mantiver Tyler e Peter trancados no porão. Quase o perdi." O sorriso do vampiro desapareceu.

"Isso é inaceitável".

"Tyler está mudando mais rápido do que Hunter. Ele quase morreu sufocado, porque colocaram uma coleira nele. Se Peter não estivesse lá..."

"Mas ele está lá. Confinado, para que eu tenha certeza que ele vai cuidar do seu animal de estimação."

"Peter está desinformado. Ele não sabia que ele e Tyler necessitam se alimentar um do outro. Suas células vermelhas do sangue estavam famintas por alimento. Tyler poderia ter morrido. Eu preciso monitorá-los de perto. Preciso deles no laboratório." Indiferente ao seu apelo, ele sacudiu a cabeça obstinadamente.

"Não é uma boa idéia." Ele franziu a testa e tamborilou com as unhas compridas na mesa. "Assim, a partilha de sangue é o que os torna mais fracos, e não mais forte."

"Não. Eu acredito que vão crescer muito mais fortes se se alimentarem regularmente, mas este território é novo e estamos aprendendo ainda a lidar com ele. Pode haver outros efeitos colaterais e não posso segurá-los, se não tiver melhor acesso aos homens.” Era imperativo que ele mudasse de ideia. "Há outra coisa." Ela hesitou por um segundo. "Estou pronta para começar os testes com um assunto feminino."Abbi cruzou os dedos atrás das costas. Ela estava longe disso, mas se ele achava que ela estava, pode mover os homens para sua instalação.

"Oh". O Mestre levantou uma sobrancelha. "Quem você tem em mente?"

"Eu. Eu sou a escolha perfeita. Mas preciso dos homens comigo".

"Hmm ..."

*O que ele estava pensando? O Mestre não era estúpido.*

"O que você está planejando Abbi? Não quero que acasale com Peter, ele não é um vampiro autêntico, e Aidan é seu gêmeo."

"Eu não estou pronta para acasalar. Quero testar os efeitos do sangue Lobisomem por minha conta."

"Você pretende se alimentar dos lobos?"

"Eu posso fazer transfusões direto de suas veias para as minhas."

"Os homens já foram infectados com sangue de vampiro. Você não precisa de uma amostra fresca?"

"Isso pode levar um longo tempo."

"Não necessariamente. O Alfa Lobisomem quer o lobo vivo ou morto. Posso oferecer-lhe um acordo."

"Não! Você vai matá-lo e Aidan também, se não puderem se alimentar uns dos outros. Precisamos dele."

Ele olhou furiosamente para ela.

"Eu não tenho intenção de desistir do lobo. Ele é meu. Mas vou usá-lo como isca. Vamos pegar outro lobo, talvez mais do que um. Você vai ter um companheiro de sangue não contaminado."

O pensamento de capturar um Lobisomem desavisado a ​​enojou, mas que escolha ela tinha? Ela não corria risco de morte ou de Aidan ou dos outros.

"Os homens ainda precisam ser movidos. Eu vou ter para se alimentar e executar mais testes. Eu não vou ter tempo para ir e voltar para verificar e Peter e Tyler ..."

"Eu vejo o seu ponto, mas não quero os lobos juntos. Há sempre a chance de que eles possam tentar escapar."

"Não penso assim. Aonde eles iriam sem seus companheiros de sangue?"

"Eu não estou disposto a correr o risco. Você precisa de uma maior facilidade, um lugar onde eles possam ser separados. Vou encontrar um edifício adequado. Você vai ter a aprovação final, é claro, e então faremos a mudança dos seus equipamentos.”

"E o que digo aos homens nesse meio tempo?"   
  
 "Você vai verificar com mais frequência e vou me certificar que Peter tenha um telefone para que possa contatá-la se houver algum problema."

Abbi balançou a cabeça com veemência. Sobre este ponto, ela se recusou a dar uma polegada.

"Eu não posso ir em frente, a menos que tenha controle sobre meus assuntos". Christophe olhou-a como se o vapor pudesse entrar em erupção em seus ouvidos, mas não disse nada por alguns minutos.

"Muito bem. Os homens serão transferidos para o laboratório, enquanto procuramos um edifício maior. Você será responsável por eles, mas vou colocar guardas na porta. Espero ser atualizado com frequência." Ela deu um suspiro de alívio.

"Posso levá-los comigo?"

"Não. Eu vou mandá-los mais tarde. Envie Talon aqui quando sair."

*Dispensada.*

"Sim, senhor." Abbi acenou com a cabeça e saiu calmamente.

\* \* \* \*

Talon entrou no escritório e balançou a cabeça em relação ao Vampiro Mestre.

"Você queria me ver, senhor?"

"Sim, tenho um trabalho para você e preciso levá-lo na minha confiança. Posso contar com sua lealdade e discrição?”

"Claro."

"Bom. Porque se você revelar qualquer coisa que eu lhe disse nos confins desta sala, você será punido com a morte. Claro, se lidar com isso com sucesso, será bem recompensado."

"Você pode contar com o meu silêncio total. Eu não vou decepcioná-lo."

"Bem. Você sabe por que o Lobisomem está aqui?"

"Eu ouvi boatos sobre experimentos. Sempre há especulação quando alguém entra no novo composto."

"É verdade que Abbi está testando o sangue do lobisomem e poderia resultar benéfico aos nossos problemas reprodutivos, mas isto é só a parte dele. Dois dos nossos homens ficaram companheiros de sangue dos lobos. Todos eles estão experimentando modificações no sangue e nos corpos. É realmente fascinante, mas confesso que fico desconcertado também. \*\*\*\*\*\*\*Uma ligação entre um vampiro e um cão, é não ouvido de, especialmente uma junção com uma Família Autêntica." Ele sacudiu a sua cabeça. "Um lobo e um falcão de vampiro. Cada homem fica uma abominação, mas mais forte em conjunto do que à parte. De fato, eles não podem viver separados. Eles devem alimentar um de outro ou morrer." Christophe gostou do chocado consideram a cara de Talon. "Sim, eles são companheiros verdadeiros em cada sentido da palavra, exceto, naturalmente, a sua incapacidade de reproduzir em conjunto. Deste modo, embora o seu sangue e a sua semente possam muito emprenhar bem as nossas mulheres, tenho de encontrar outro objetivo dos homens. Você pode pensar em algo, Talon?"

"Eu posso".

"Bem, não me deixe esperando, Talon. Você é um homem brilhante, e um dos poucos Kindred nascido que me resta sob o meu comando. Estou ansioso para ouvir seus pensamentos sobre este assunto."

“O modo que vejo ele,Senhor, um lobo forte com o sangue de vampiro que examina as suas veias seria um oponente formidável contra os Lobisomens. Naturalmente, se ele devesse morrer na batalha ele poria o seu companheiro de sangue de vampiro em perigo. Assim até que um método alternativo da alimentação seja encontrado para os nossos homens, poderíamos usar o lobo no outro, capacidade mais segura. Ele ainda seria um bem como um estrategista, predizendo os movimentos do Lobisomens e fazendo o mapa de cidade de Arcadia para nós."

"Excelente!" Um largo sorriso iluminou o rosto de Christophe. "Este Hunter já me proporcionou informações úteis. Alfa própria do lobo teve outra Lobisomem matar sua companheira e em seguida, fez com que pareça que um vampiro tinha cometido o assassinato. O líder Lobisomem está tentando virar a opinião pública contra nós e quebrar o tratado . Ele tem lançou o desafio e eu aceito o desafio com alegria, porque o destino colocou a arma da sua destruição em nossas mãos. Vamos criar um exército em sua semelhança, que eles nunca a derrota. E você, Talon, será o meu Vice-comande." Um sorriso satisfeito vincado o rosto." E, talvez, o pai de um vampiro geneticamente mais forte falcão também."

\* \* \* \*

Tyler tinha algemas nos pulsos e um colar no pescoço, mas ele não se importava. Mesmo os vampiros armados acompanhamento ele e Peter não enfurecê-lo. Seu entorno eram estranhas, mas ele estava fora no passado e ele ia ver Hunter.

Anoitecer havia caído e os bosques estavam cheios de criaturas noturnas. O cheiro de terra úmida e floresta, fresco e limpo depois de uma chuva recente intoxicado ele. Quanto tempo ele tinha sido trancado lá dentro? Tempo tinha perdido todo o significado nas câmaras subterrâneas. Se ao menos ele poderia mudar e executar...

Muito em breve, eles chegaram a um prédio de tijolos de dois andares nos arredores da colônia. Abbi cumprimentou-os à porta e ele tomou um último olhar para a lua, perguntando-se quanto tempo seria antes de vê-lo novamente. Um vampiro escuro que parecia muito com Abbi bloqueou sua visão do homem que ele tinha sido dolorido para ver. Peter estendeu a mão para ele, mas Tyler apertou-lo, ele só tinha olhos para Hunter. Seu amigo Lobisomem virou-se e eles olharam um para o outro do outro lado da sala. Sorriso torto Hunter se iluminou seu rosto cinzelado, mas não partiu borboletas no estômago de Tyler como costumava. Tyler foi até ele e abraçaram como os homens fazem quando estão amigos. Não fazia seu pulso corrida da maneira que fez quando Peter tocou. Ele deu um passo para trás.

"Você" Hunter olhou para o vampiro escuro. "Eu quero" Tyler riu.

"Você primeiro". Hunter chamou o vampiro.

"Este é Aidan. Meu companheiro".

Aidan apertou o braço de Hunter e estendeu uma mão para Tyler. "Bem-Vindo". A palavra foi tingida com uma pitada de sarcasmo, mas o sorriso parecia genuíno. *Companheiro?* Apesar do que ele já tinha ouvido falar, as palavras pegou de surpresa, mas ele não podia negar o afeto de seu amigo para seu companheiro. Hunter parecia aceitar a sua situação, até mesmo ter prazer nele. Relutantemente, ele pegou a mão do vampiro. Peter veio por trás dele, e seu braço ao redor de Tyler veio possessivamente.

"Não vai ser fácil, nós que vivemos juntos”, Peter sussurrou em seu ouvido.

“Mas lembre-se sempre, eu tenho as costas.” Não, não havia nenhum caminho fácil pela frente, mas ele não viajaria sozinho. Neste lugar seguro só, não houve vampiros ou lobisomens, apenas homens. Jogado em um mundo bizarro não por eles, eles criaram uma família, aquela em que ele seria aceito e amado pelo seu valor nominal. Com Peter ao seu lado, ele poderia enfrentar os desafios futuros. Ele veio aqui à procura de seu companheiro e ele encontrou.

Tyler sorriu para Aidan e Hunter.

"Este é Peter. Meu companheiro".

**FIM**

Sobre o autor:

Nascido e criado na Cidade do Amor Fraterno, Gale cortar os dentes em revistas e brochuras Verdadeira História Mickey Spillane. Estes foram batido de sua mãe e leia disfarçado pelo lanterna. Suas escolhas estranhas no acasasalarrial de leitura, o que ela poderia começar suas mãos sobre inspirado um amor de romance e do desejo de escrever suas próprias histórias. Vida tomou um desvio e ela levantou uma família enquanto trabalhava como agrimensor e um gerente de CAD. Agora ela tem o melhor emprego do mundo, que ela pode fazer em seu pijama. Seus livros podem ser smokin quente, mas no coração de cada história é um romance e cada um é escrito com amor.   
Gale gosta de ouvir de seus leitores.

Webpage: http://galestanley.net/

Blog: http://galestanley.blogspot.com/